



AVANTTO

LIFESTYLE MAGAZINE



EPIC E1000GX

NOVIDADE DA FROTA AVANTTO PARA
VOCÊ GANHAR TEMPO, EXPANDIR SEUS
NEGÓCIOS E APROVEITAR SOMENTE
A MELHOR PARTE DE VOAR.



Escaneie o QR Code
e saiba mais sobre
esta aeronave.

avantto.com.br
avantto@avantto.com.br
+55 11 5627.4200



PASSAGEIROS:
4



VELOCIDADE
DO CRUZEIRO:
587 KM/H



ALCANCE:
2.890 KM



AVANTTO



AVIAÇÃO EXECUTIVA: ESTRATÉGICA PARA AS EMPRESAS E NEGÓCIOS

O ano de 2023 confirmou o momento positivo do setor de aviação privada e de negócios no Brasil. Segundo números da Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), a frota nacional chegou a 9,6 mil aeronaves – entre turboélices, jatos, aviões com motores convencionais e helicópteros. Um recorde.

Sobre crescimento, a **Avantto** também expandiu a sua frota neste ano, com a aquisição de novos helicópteros Agusta e jatos dos modelos Phenom 100 e 300. Em agosto do ano passado, assinamos um acordo com a fabricante norte americana Epic Aircraft para a compra de 34 aviões Epic E1000 GX – aptos a operar em pistas curtas. Com este reforço, a companhia pretende levar os seus serviços ao interior do País.

Todo este movimento reflete a nossa convicção quanto à relevância da aviação privada para os nossos clientes. Seja no modelo de compartilhamento de propriedade ou na administração de aeronaves, nosso propósito é fazer com que empresas e pessoas tenham mais tempo para realizar o que mais importa – desde o fechamento de um novo negócio a desfrutar o final de semana ao lado da família e amigos.

Nesta edição da revista **Avantto**, buscamos trazer reportagens e artigos que colaborem em ambas as missões: informar e entreter. Falamos sobre um novo segmento no mercado imobiliário que tem atraído muitos investidores; indicamos destinos e hotéis para você experimentar em sua próxima viagem; abordamos tendências – de relógios inspirados na aviação a alta gastronomia em São Paulo; e acompanhamos a evolução dos eVTOLS: os ‘carros voadores’ que dominarão os céus das cidades muito em breve.

Boa leitura!

ROGÉRIO ANDRADE
CEO Avantto

SUA AERONAVE

sempre disponível



Conheça o programa de compartilhamento de aeronaves da Avantto e fique apenas com a melhor parte.

avantto.com.br
avantto@avantto.com.br
+55 11 5627.4200



AVANTTO

*
Conteúdo

62

UM REFORÇO ÉPICO!

CONHEÇA A AERONAVE EPIC E1000 GX,
NOVIDADE NA FROTA DA AVANTTO





BUSINESS

- 14** REAL ESTATE: A tendência dos arranha-céus no Brasil

LIFESTYLE

- 22** MODA: Relógios inspirados na aviação
26 GASTRONOMIA: Sabores e sotaques no Jean-Georges

TRAVEL

- 32** DESTINO: Kite trip pelo Ceará
40 HOTELARIA: Glamping de luxo no Sul
46 ÍCONE: Os 100 anos do Copa
50 HOTSPOTS: Destinos para ir de Avantto

AERO

- 54** MERCADO: O bom momento da aviação executiva
58 MOBILIDADE: A chegada dos EVTOLs

MUNDO AVANTTO

- 68** SERVIÇOS: Avantto Share
70 FROTA: As aeronaves da Avantto
72 ONLINE: Blog Avantto Lifestyle
72 OLHAR DO ALTO: A fotografia de Cássio Vasconcellos

Opinião



GUSTAVO FRANCO

ECONOMISTA E SÓCIO FUNDADOR DA RIO BRAVO INVESTIMENTOS, E EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL APONTA OS RUMOS DA ECONOMIA.

Pag. 10



FABIO NUNES

CONSULTOR DA EGON ZEHNDER, ESPECIALISTA EM BUSCAR TALENTOS PARA EMPRESAS DE DIVERSOS SETORES, ELE ABORDA AS CARREIRAS QUE ESTÃO EM ALTA NO AGRONEGÓCIO.

Pag. 12



CARLOS DEGAS FILGUEIRAS

CO-FUNDADOR DA GESTORA DE VENTURE CAPITAL BEWATER, ELE FALA SOBRE EMPREENDEDORISMO PARA A REVISTA AVANTTO.

Pag. 30



PAULA SETÚBAL

CONSELHEIRA DO ITAÚ SOCIAL E DURATEX, ELA ABORDA TEMAS COMO COMPORTAMENTO, MODA E SUSTENTABILIDADE.

Pag. 52



TOMAS PEREZ

À FRENTE DA TERESA PEREZ TOURS, O PRESIDENTE DA EMPRESA, ECONOMISTA E PUBLICITÁRIO COMENTA SOBRE AS TENDÊNCIAS DO TURISMO.

Pag. 38



DIEGO REVOLLO

ARQUITETO PAULISTANO, É UM DOS NOMES MAIS PROEMINENTES DA SUA GERAÇÃO. ANTENADO E CONTEMPORÂNEO, ELE COMENTA SOBRE ARQUITETURA E DECORAÇÃO.

Pag. 20



RICARDO PAGANINI

PRESIDENTE DA AIR BP BRASIL E CLUSTER MANAGER DA COMPANHIA PARA A AMÉRICA DO SUL, ELE ASSINA A COLUNA SOBRE INOVAÇÃO NO SETOR DE AVIAÇÃO.

Pag. 66



O BCB E O STF

POR **GUSTAVO FRANCO**

Em comum entre essas instituições tão importantes, além de uma presença excessiva, e incomum, no noticiário, há um tema novo: a colegialidade.

Isso significa, no BCB, que a diretoria funciona como uma única voz. Você não perde a sua personalidade, mas precisa trabalhar num coral, obedecendo uma divisão de atribuições.

Tenho juízo para não me meter a falar da colegialidade e das individualidades no STF. Todavia, meu amigo Joaquim Falcão que sabe tudo do assunto, e é imortal, tem uma fala que resume o assunto: “são onze supremos”.

NÃO É ASSIM NO BCB.

Pergunto se o leitor lembra do nome de algum dirigente de agência reguladora, diretor da ANATEL, ANVISA ou CVM, ou mesmo um dirigente do BCB que não seja RCN. Em contraste, é bem possível que o leitor saiba escalar os 11 do supremo, do goleiro ao ponta esquerda.

O PR deliberadamente ignora a colegialidade quando ralha com RCN. Não teria o mesmo efeito plástico atacar uma instituição, ainda mais o Guardião da Moeda. Quem não lembra do papelão histórico de Costa e Silva nesse tema, conforme relatado pelo avô de RCN?

Líderes populistas (à direita e à esquerda) detestam colegiados técnicos independentes, e geralmente os atacam pela imprensa, o que é de péssimo

“

Historicamente, as decisões são sempre por consenso. Os votos divergentes, como os advérbios e as vírgulas nas atas do COPOM, são sempre muito bem ensaiados. As divergências não são como as do STF.

”

gosto, mas tem pouca consequência. Muito pior é capturar o colegiado, através da formação de “bancadas”, ou seja, pela indicação de seus “favoritos”.

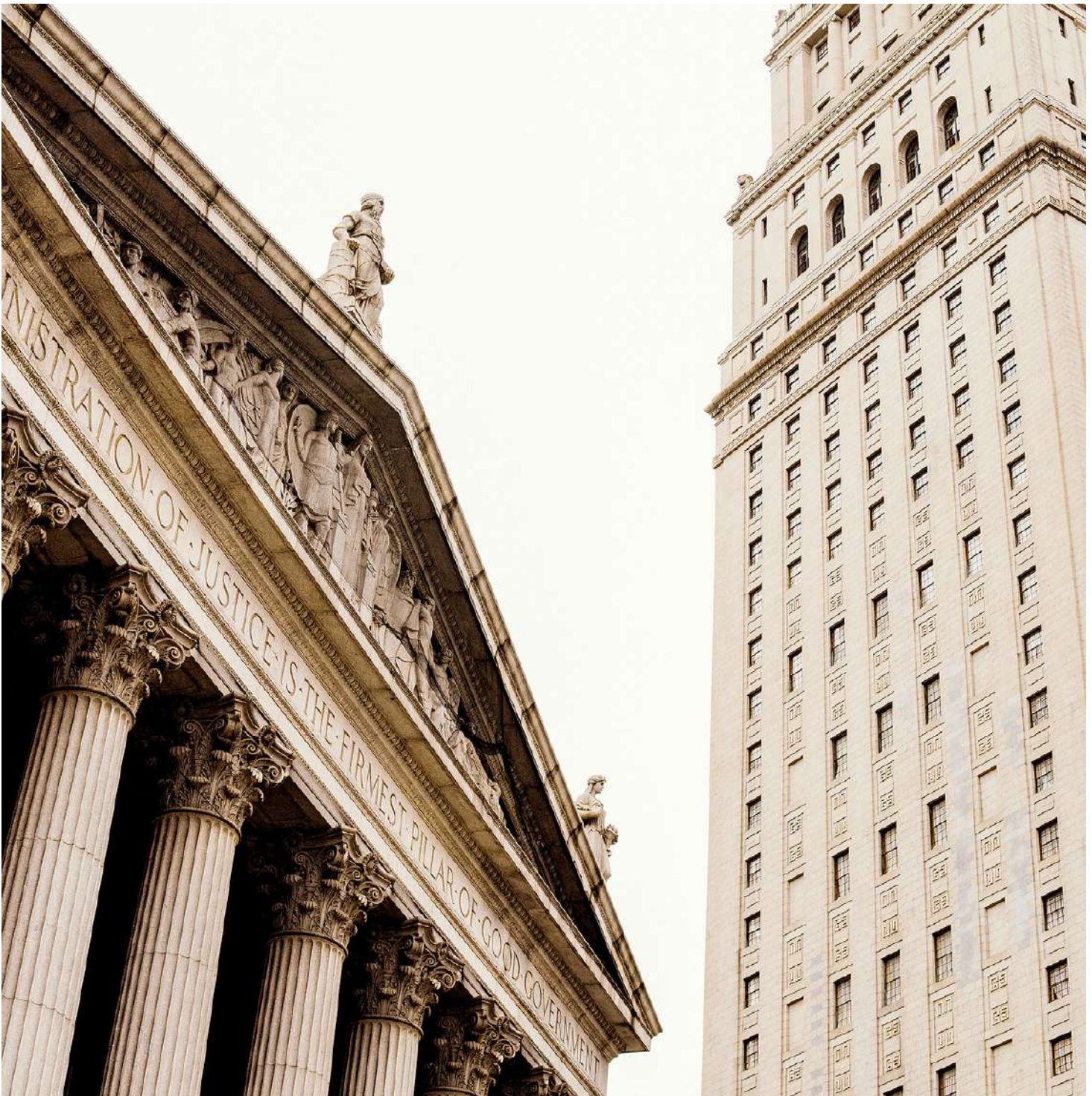
Felizmente, todavia, no BCB, jamais tivemos uma “bancada vermelha”, nem mesmo quando o PT foi governo. Historicamente, as decisões são sempre por consenso. Os votos divergentes, como os advérbios e as vírgulas nas atas do COPOM, são sempre muito bem ensaiados. As divergências não são como as do STF.

É bem antiga, na verdade, essa conversa sobre uma “bancada desenvolvimentista” dentro do BCB. Na verdade, foi este o debate que paralisou o estabelecimento de um banco central no Brasil durante 20 anos depois de 1945, quando o país assumiu essa obrigação ao ratificar o Tratado de Bretton Woods.

A solução de compromisso para esse impasse em 1965 (pela Lei 4.595) foi a criação de um conselho por cima do BCB, o CMN, cuja composição variou muito ao longo do tempo, onde estariam representados os “contrapontos”. Mas o resultado foi o pior possível: o CMN foi o locus da captura da autoridade monetária e talvez a principal turbina da hiperinflação.

Não há nada pior para uma democracia que uma agência reguladora capturada ou imobilizada em batalha para não se deixar capturar.

Esta lição precisa ser lembrada quando se cogita salpicar a diretoria do BCB com “contrapontos”.





DESAFIOS NO CAMINHO DE CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO

POR **FABIO NUNES**

O agronegócio representa 1/4 do PIB e 52% das exportações brasileiras. É um setor maduro, chave para a economia e de dinâmica cada vez mais complexa. Entretanto, apesar do excelente desempenho no triênio 2019-21 – o melhor em 20 anos, de acordo com o CEPEA/CNA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) –, o recuo de -4,22% do Produto Interno Bruto nacional no ano passado trouxe mais pressão e ansiedade sobre a capacidade de recuperação do setor em 2023.

Dada a sua elevada correlação com o mercado internacional, dois fatores externos deverão impactar no resgate da performance: o preço dos insumos e a dependência das exportações – fontes que ainda vão requerer cuidado no longo prazo.

Os preços dos itens ligados à produção destacam-se como o principal risco empresarial a nível mundial e preocupam 80% dos CEOs nos Estados Unidos, 69% na Europa, 67% dos altos executivos da América Latina e 54% da China.

Já as exportações representaram 47% da receita do setor em 2022 e reforçam o quando o país é dependente do mercado internacional no curto prazo, comparado com países que competem diretamente com Brasil: em 2022, a China exportou 33%, União Europeia (16%) e EUA (7%).

Este cenário de volatilidade externa e ansieda-

“
É importante priorizar os poucos elementos que, de fato, são os mais essenciais e avaliar as oportunidades a partir deste foco
”

de interna, traz uma pressão considerável sobre os executivos do setor, que têm buscado avenidas de melhoria (e crescimento) claras e que façam frente àquelas escolhidas pelos países concorrentes. Três grandes tendências para estes caminhos são:

- Desenvolver soluções de (Bio)tecnologia que agreguem valor de forma sustentável na cadeia produtiva;
- Aperfeiçoar a Infraestrutura que possa melhorar a produtividade do setor;
- Coordenar, em nível nacional, um apoio inistucional que ajude a minimizar o impacto da volatilidade do custo de produção.

Para conduzir a estes caminhos, algumas funções de liderança demonstram ser fundamentais – uma vez que esta transformação precisa combinar a capacidade de endereçar tópicos críticos no curto prazo e criar uma perspectiva de médio e longo que impulse o crescimento contínuo do setor.

Algumas destas funções chave são:

Head de Biotecnologia: executivos que têm ajudado as empresas a inovar e entregar soluções, especialmente no início da cadeia de valor, e.g., o Etanol de 2ª Geração (uma alternativa à descarbonização no Brasil) ou otimizando o uso do NPK em fazendas de milho e soja, aumentando o rendimento médio da produção);

Head de Digital, CDO (Chief Data Officer) ou CTO (Chief Technology Officer): líderes essenciais para expandir as fronteiras geográficas do agronegócio, aumentar a produtividade e repensar os indicadores de desempenho, a partir de inovações como semeadoras e colheitadeiras operadas digitalmente, melhorando rotas e disponibilidade, facilitando o trabalho dos operadores e otimizando o consumo de combustível;

Head de Sustentabilidade ou CSO (Chief Sustainability Officer): desempenharão um papel fundamental na conexão dos valores chave e dos resultados comerciais das empresas, traduzindo-os para a sociedade como agências reguladoras, investidores, clientes, especialistas do terceiro setor;



COO (Chief Operation Officer) e o CSCO (Chief Supply Chain Officer): terão o papel estratégico de reposicionamento das cadeias de abastecimento das empresas, permitindo maior agilidade, economia e resiliência, constantemente otimizando suas operações e infraestrutura (ativos, processos, metodologias);

CFO (Chief Financial Officer) e o CRO (Chief Risk Officer): com um papel crítico, eles terão cada vez mais a capacidade de influenciar além das áreas financeiras das empresas, impactando sensivelmente a estratégia dos negócios. Executivos com experiência em finanças, trading, relacionamento com instituições financeiras, operações e tesouraria serão fundamentais, por exemplo, para criar mecanismos institucionais que facilitem o crédito a longo prazo.

Com a clareza de que agenda de talentos será cada vez mais um ponto crítico para sustentar a trajetória positiva do setor, atrair e desenvolver executivos que mudarão de patamar o crescimento do agronegócio pode passar de um desafio excitante para a frustração se os líderes não compreenderem que este processo vai além de “encontrar as pessoas certas”.

Para garantir uma estratégia de talentos assertiva e progressiva, é importante entender fatores-chave para atrair, desenvolver e engajar lideranças no agro:

- *Transferência de conhecimento*

Os melhores talentos não virão necessariamente de dentro da indústria. Outros setores passaram por desafios semelhantes aos que o agronegócio tem enfrentado. Portanto, é fundamental buscar por experiências transferíveis. Uma pesquisa recente realizada pela Egon Zehnder mostra que, em média, nos últimos 5 anos, 37% dos executivos de C-level contratados por empresas do agronegócio no Brasil vêm de fora do setor – um número representativo para um setor que normalmente é mais conservador no perfil de seus líderes.

- *Equilíbrio do desafio do status quo e preservar valores*

Entendimento, respeito e identificação com a cultura da empresa é uma importante alavanca de transformação e crescimento. Em um setor onde os elementos regionais são importantes para construir as organizações, é vital equilibrar a liderança com profissionais que possam desafiar ideias e abraçar novas oportunidades com outros que cultivam os valores sobre os quais a empresa foi construída no longo prazo.

Nossa pesquisa indica que, enquanto um executivo de C-level permanece, em média, por quase quatro anos na posição, líderes do agronegócio têm uma jornada média de 11 anos em suas empresas.

- *Ambiente seguro, renovação e diversidade na liderança*

Quanto mais diverso for o talento, maiores

chances de desenvolver soluções criativas para superar os desafios. As empresas devem ser capazes de alavancar todo tipo de diversidade (de pensamento, perspectiva, idade, raça, gênero) para o negócio, assegurando que esta pluralidade permeie a liderança. No estudo que lançamos recentemente, Global Board Diversity Tracker, reforçamos que as empresas estão incorporando esta ideia: apesar de o número geral de novas nomeações para diretoria permanecer constante nos últimos oito anos, a proporção de mulheres nomeadas para estes cargos no período aumentou de 22% para 38% globalmente; de 24% para 40% nos EUA e Canadá; de 20% para 42% na Europa Ocidental; de 2% para 30% na América Latina e México; e de 2% para 28% no Brasil.

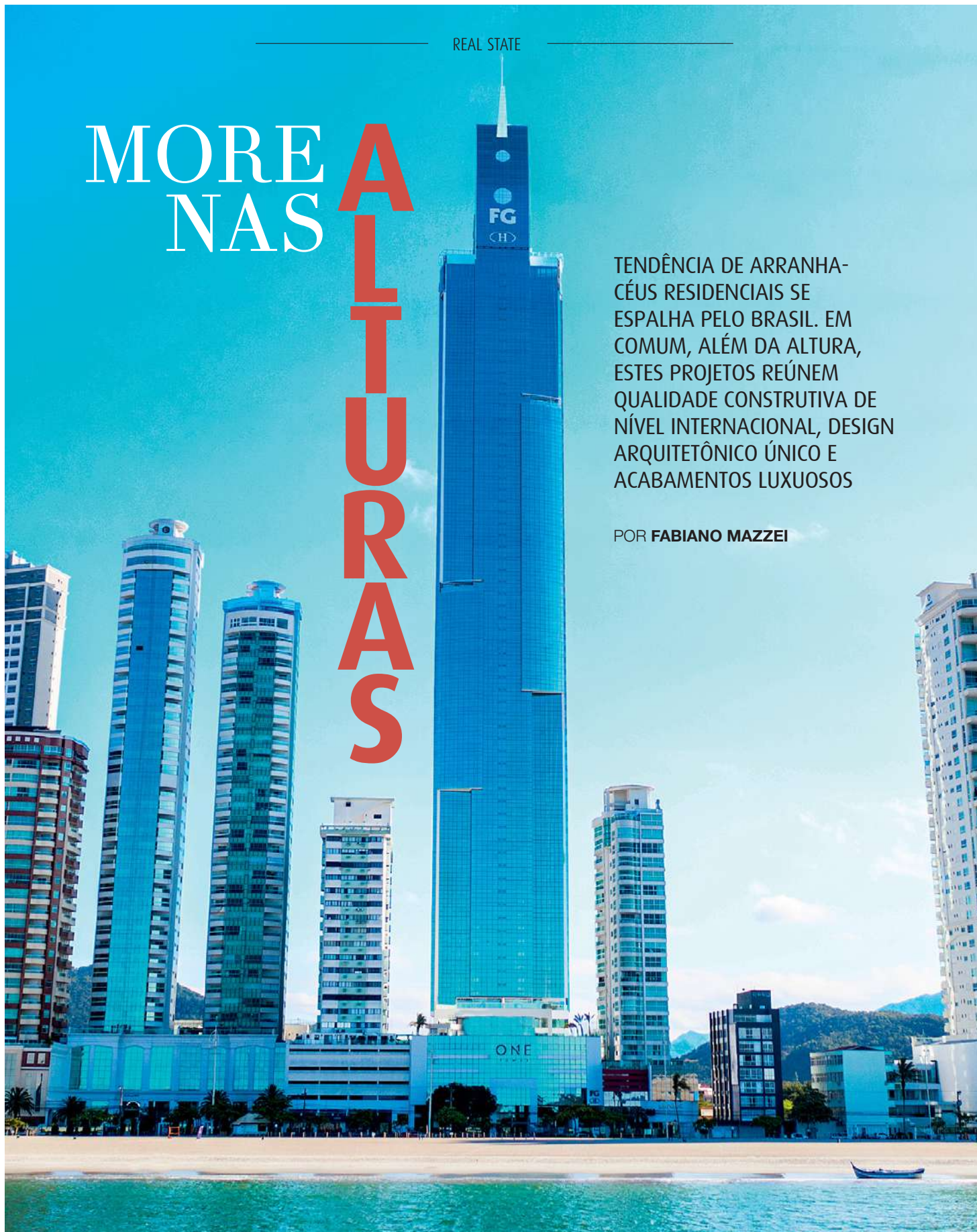
Reformular a estratégia de talentos é um esforço que permeia várias camadas organizacionais e um desafio complexo, que requer respostas humanas. É necessário um olhar holístico sobre os executivos, examinando o potencial futuro para além de seu histórico profissional.

De maneira mais objetiva é importante entender até que ponto um indivíduo pode lidar com a incerteza. Qual o seu nível de conforto ao lidar com e conduzir mudanças? Até onde vai sua abertura e curiosidade para aprender e seu desejo de expandir a sua capacidade e abranger cada vez mais responsabilidades? Estas perguntas são de grande ajuda para se construir uma análise fundamentada e que leve uma tomada de decisão assertiva na escolha e formação de lideranças transformadoras para o agronegócio.

MORE NAS ALTURAS

TENDÊNCIA DE ARRANHA-CÉUS RESIDENCIAIS SE ESPALHA PELO BRASIL. EM COMUM, ALÉM DA ALTURA, ESTES PROJETOS REÚNEM QUALIDADE CONSTRUTIVA DE NÍVEL INTERNACIONAL, DESIGN ARQUITETÔNICO ÚNICO E ACABAMENTOS LUXUOSOS

POR **FABIANO MAZZEI**





O MAIS ALTO DO BRASIL
Em Balneário Camboriú (SC),
empreendimento One Tower chega a 290
metros de altura: apelo da vista deslumbrante
para conquistar clientes de alta renda





A moda pegou: empreendimentos residenciais em torres com mais de 100 metros de altura têm se espalhado de norte a sul do País. Projetos ousados e sofisticados, cujo apelo vai além do alto padrão: é para quem sonha em morar acima das nuvens, com a cidade aos seus pés.

Em São Paulo, prédios com mais de seis andares começaram a ser construídos ainda nos anos 1910, na região central da cidade. Mas o primeiro arranha-céu, de fato, veio com o Edifício Martinelli (1934), com 30 pavimentos e 105 metros de altura. Depois dele, vieram o Altino Arantes (1947), 161 metros; Edifício Itália (1965), 165 metros; e o Mirante do Vale (1960), 170 metros, o mais alto do Brasil por quase meio século.

Entretanto, o perfil deles era essencialmente comercial, ocupados por empresas e escritórios. A proposta, agora, é outra: edifícios prioritariamente residenciais. É o caso de dois projetos em andamento da incorporadora Cyrela. Na zona oeste da capital paulista, a empresa lançou o empreendimento On The Sky, by Yoo. Uma torre única de 150 metros de altura e 42 andares.

O grande charme do projeto é a disposição dos pisos de lazer: o primeiro no térreo e 3º andar, abaixo das nuvens; em meio a elas, no 23º andar, onde ficará uma piscina de borda infinita; e acima das nuvens, com um amplo rooftop e lounges para receber festas dos moradores.

USO MISTO

Com 172 metros, o edifício Platina 220 é o mais alto de São Paulo, combinando unidades residenciais, hotel e escritórios





ALTAS BALADAS

No edifício On the Sky, na zona oeste de São Paulo, o lazer é dividido em pisos diferentes: no rooftop, lounges para festas prometem entretenimento acima das nuvens

SEM LIMITES

Varanda do empreendimento Oscar Freire Unlimited, em Pinheiros: 133 metros de altura e pé direito duplo para ampliar a emoção

Na zona sul, outro lançamento da companhia é o Mandarin: The Legend. Bem diante da Ponte Estaiada, no bairro do Brooklin, contará com unidades para morar a 120 metros acima do nível da rua.

Em entrevista ao jornal Valor, Piero Sevilla, Diretor de Incorporação e Negócios da Cyrela, afirmou que “as torres altas oferecem a vantagem de proporcionar vistas panorâmicas e exclusividade, criando um diferencial e agregando valor aos empreendimentos.”

Em Pinheiros, a incorporadora you, inc. está construindo o Oscar Freire Unlimited: torre com 38 andares e 133 metros de altura. Como diferencial, os apartamentos contam com pé direito de 5,60 metros, o que amplia ainda mais a sensação de elevação. A entrega está prevista para março de 2026.

Atualmente, o edifício residencial mais alto da cidade é o Figueira Altos do Tatuapé, da Porte Engenharia, com 50 pavimentos e 168 metros de altura. A empresa é dona também do atual recordista da categoria: o prédio de uso misto Platina 220, com 172 metros.

NO SUL, A TERRA DOS SUPER-PRÉDIOS

Em Santa Catarina, a cidade de Balneário Camboriú é conhecida como a capital dos arranha-céus no Brasil. Não à toa: na orla da Praia Central concentram-se sete dos 10 prédios mais altos do Brasil.





VISTA-MAR

Recém-entregue, o edifício NEO, em João Pessoa, tem 182 metros. Dá para imaginar a brisa do alto da cobertura?

MAIS PERTO DO CÉU

A tendência dos “super tall buildings” também chegou à região Nordeste. Capitais como João Pessoa (PB), Recife (PE) e Fortaleza (CE) também ostentam empreendimentos que oferecem vistas panorâmicas espetaculares graças à grande altura.

É o caso do luxuoso NEO, recém-entregue pela construtora H-Station, na capital paraibana. A torre com 40 andares residenciais e piso de lazer no rooftop, fica no bairro Altiplano. Sua altura oficial é de 182 metros.

Em Recife, o condomínio Jardins da Aurora, com duas torres de 141,8 metros de altura, se destacam na paisagem às margens do Rio Capibaribe. Já em Fortaleza, projetos em fase de lançamento ou construção como o Wave, da construtora Dasart, com 172 metros; e o Edifício One, da empresa Colmeia, com 170 metros, lideram essa corrida.

O recorde atual – certificado pela CTBUH (Council on Tall Buildings and Urban Habitat) – é do One Tower, da FG Empreendimentos Imobiliários. Entregue no fim do ano passado, tem 84 andares, chegando a 290 metros de altura!

No canto oposto da mesma praia, a construtora Pasqualotto> finaliza o Yachthouse by Pininfarina. Futuro lar de celebridades e estrelas do esporte, chega a 281 metros acima do nível do mar. Entre eles, a Embraed Empreendimentos lançou neste ano o Marena Residences: 131 apartamentos e altura máxima de 197 metros.

Ainda na região sul, Curitiba (PR) também tem se notabilizado por projetos arrojados. Um deles, o AGE360, da incorporadora AG7, tem 124 metros de altura e disposição de andares e fachada que permite uma visão 360° da capital paranaense.

INOVADOR

Com projeto arrojado do escritório Trypique, o edifício AGE360 chega a 124 metros com vista 360° da capital paranaense



Alto padrão de dentro para fora

“

O cliente já entende desde o início que está lidando com autoridades do mercado.

Adriana Becker
Consultora especialista



Conheça mais sobre a
Bossa Nova Sotheby's

Bossa
Nova

Sotheby's
INTERNATIONAL REALTY

bnsir.com.br



POR **DIEGO REVOLLO**

DEZ CADEIRAS ICÔNICAS E QUE NUNCA SAEM DE MODA!

No século passado, quase todos os arquitetos consagrados se aventuraram no desenho de mobiliário. Muitos criaram peças icônicas, que são comercializadas até hoje, graças à qualidade inegável de seus conceitos e projetos. Em um mundo de tendências e modismos descartáveis, apostar em itens assim podem ser uma garantia de dar vida mais longa à decoração. Conheça dez cadeiras que se tornaram ícones do design mobiliário mundial.

• **CADEIRA ERA** | Michael Thonet, 1859 (*foto 01*)

Com a técnica de curvar a madeira aplicada em uma produção em série, é certamente uma das cadeiras mais vendidas da história. Definida por seu assento redondo e encosto em madeira curvada ela é leve, elegante e durável, o que a torna um dos modelos mais escolhidos também para ambientes comerciais. Com fãs notáveis como Le Corbusier e Pierre Auguste Renoir, é uma aposta certa para quem busca aconchego e delicadeza em um projeto contemporâneo.

• **CADEIRA LCW EAMES** | Charles e Ray Eames, 1946 (*foto 02*)

Depois de se formar na prestigiosa Cranbrook Academy em Michigan, o casal de designers Charles e Ray Eames mudou-se para Los Angeles, onde começou a fazer experiências com novos materiais e processos para a fabricação de móveis. Parte dessa experiência resultou na criação do mecanismo para prensar folhas de madeira fina e dobrá-las. A cadeira LCW é o resultado desse processo, com encosto e assento moldados e que se adaptam aos contornos do corpo. A qualidade do design e da produção com madeira compensada resultou em um produto atraente, confortável e com preço acessível.

“
Muitos criaram peças icônicas, que são comercializadas até hoje, graças à qualidade inegável de seus conceitos e projetos.
”

• **CADEIRA ZANINE I** | Zanine Caldas, 1948 (*foto 03*)

O baiano José Zanine Caldas foi arquiteto e designer autodidata, reconhecido internacionalmente. A cadeira homônima traz o traço característico de Zanine e as dimensões reduzidas características da época. Foi a cadeira de maior sucesso comercial da “Moveis Artísticos Z”, fundada nos anos 1960 e uma das responsáveis pela introdução do móvel moderno nas casas brasileiras. Ao longo do tempo, o tradicional compensado aparente da estrutura foi substituído pela madeira freijó. Atemporal, foi reeditada em 2009.

• **CADEIRA WISHBONE** | Hans Wegner, 1949 (*foto 04*)
Também conhecida como CH24 Chair ou Y Chair,

é a cadeira mais vendida de Wegner e está em produção contínua desde seu lançamento original. A inspiração para a o projeto veio do desejo de projetar uma versão das cadeiras de madeira da Dinastia Ming. Popular e incrivelmente atual, ainda é produzida pela fabricante original, Carl Hansen & Son, em edições limitadas.

• **CADEIRA SERIE 7** | Arne Jacobsen, 1955 (*foto 05*)

Projetada para Fritz Hansen em 1955, a Serie 7, também chamada de Modelo 3107, foi uma revisão da popular Cadeira Ant, de Jacobsen. Com assento e encosto feitos de uma única peça de madeira compensada, Jacobsen usou uma nova técnica de madeira laminada e se inspirou no casal de designers Charles e Ray Eames. Mais de cinco milhões de cadeiras como esta já foram vendidas. Lendária, museus em Copenhague e o de Arte Moderna, de Nova York, expõem a peça permanentemente.

• **OFFICE CHAIR** | Pierre Jeanneret, 1950 (*foto 06*)

Uma das cadeiras mais cultuadas atualmente, suas versões originais têm sido arrematadas por fortunas em leilões. Projetadas inicialmente para um conjunto de prédios administrativos em idealizados por Le Corbusier, essas cadeiras assumiram um caráter de escultura e estão dentre as mais procuradas por colecionadores.

• **CADEIRA BERTOIA** | Harry Bertoia, 1952 (*foto 07*)

Harry, um italiano que trabalhava com metais aplicados a joias, foi convidado por Hans e Florence Knoll, fundadores da fábrica americana Knoll, para criar mobiliário. A ideia da cadeira surgiu a partir de uma malha metálica e transformou-se em um ícone do design moderno de meados do século XX.



1



4



8



2



5



9



3



6



7



10

• **CADEIRA TULIPA** | Eero Saarinen, 1955-1956 (foto 08)

Criada com exclusividade para a fábrica americana Knoll, a cadeira Tulipa é ainda produzida no mesmo lugar desde 1957. Com as linhas suaves do modernismo, a cadeira é quase que “espacial”, devido às curvas e materiais futuristas – fibra e vidro e base de alumínio. Após ser usada na série científica Jornada nas Estrelas (1966-1969), tornou-se conhecida no mundo inteiro.

• **CADEIRA PAULISTANO** | Paulo Mendes da Rocha, 1957 (foto 09)

Foi inicialmente elaborada para fazer parte do mobiliário do Ginásio do Clube Atlético Paulistano, obra também assinada pelo arquiteto. Um marco na história do design contemporâneo brasileiro, arrebatou o 1º lugar no Prêmio do Museu da Casa Brasileira, impressionando pelo seu conceito e extremo conforto. Desde 2009, integra a coleção permanente de design do Museu de Arte Moderna de Nova York.

• **CADEIRA PANTON** | Verner Panton, 1967 (foto 10)

Motivado pela flexibilidade do plástico, o designer dinamarquês pensou em uma cadeira-esportiva, ainda que ela fosse bastante confortável. Em forma de “S”, foi a primeira cadeira de plástico inteiramente moldada em uma única peça, lançada pela Vitra em 1967. Em cores marcantes, Verner Panton se tornou um expert em criar ao longo da vida peças alegres com cores vibrantes e formas originais.

MODA

HORA DE DECOLAR

CONHEÇA QUATRO ÍCONES DA ALTA
RELOJOARIA MUNDIAL INSPIRADOS
NO UNIVERSO AERONÁUTICO E QUE ACABARAM
DE CHEGAR AO MERCADO.



ROLEX

Oyster Perpetual Air-King

Um tributo aos pilotos de avião dos anos 1930, quando muitos deles utilizavam no pulso modelos da marca como o Oyster, em longas viagens aéreas. De estilo clássico, tem caixa e pulseira em aço de liga especial e algarismos 3, 6 e 9 em ouro branco 18k revetidos de Cromalight, para melhor visibilidade mesmo no escuro. Preço: R\$ 45.000,00 (*)
www.rolex.com



BREITLING

Navitimer B01 Chronograph 43 Boeing 747

Modelo exclusivo e limitado, presta uma homenagem ao avião que marcou época na história da aviação: o Boeing 747. Por seu tamanho e autonomia de voo, a aeronave ficou conhecida como "Rainha dos Céus". O Navitimer original foi criado para a Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves (AOPA), com sua régua de cálculo circular para ajudar na navegação. O modelo atual manteve a ferramenta, traz duas opções de pulseira e segue a paleta de cores do avião emblemático. Apenas 747 unidades foram produzidas. Preço: R\$ 53.200,00 (€)
www.breitling.com



OMEGA Speedmaster X-33 Marstimer Chronograph

É um 'pilot watch' com altitude a mais. Isso porque o modelo, desenvolvido em parceria com a Agência Espacial Europeia (ESA), foi pensado para pilotos e tripulantes de missões fora da órbita do planeta. Com caixa de titânio de 45 mm e duas opções de pulseira, ele é capaz de mostrar a hora solar tanto da Terra quanto em Marte! Preço: R\$ 39.800,00 (*)
www.omegawatches.com



TAG HEUER

Autavia 60th Anniversary

A coleção de aniversário do relógio Autavia (uma junção das palavras "Automóvel" e "Aviação"), criado pelo fundador da marca, Jack Heuer, traz um modelo com três ponteiros, mostrador com fundo escovado azul, numerais com revestimento Super-LumiNova e dois tipos de pulseira - aço ou pele de crocodilo. Preço: R\$ 34.430,00 (*)

www.tagheuer.com

(*) Valores aproximados e sujeitos a reajuste cambial.



ENTRE SOTAQUES E SABORES

NO ÚNICO RESTAURANTE DO CHEF JEAN-GEORGES VONGERICHTEN NA AMÉRICA DO SUL, NO PALÁCIO TANGARÁ, EM SÃO PAULO, UMA COMBINAÇÃO IRRETOCÁVEL ENTRE RECEITAS INSPIRADAS NA CULINÁRIA ASIÁTICA, INGREDIENTES TÍPICAMENTE BRASILEIROS E A ELEGÂNCIA DA ALTA GASTRONOMIA FRANCESA.

POR **FABIANO MAZZEI**

Na disputada cena gastronômica de São Paulo, um endereço permanece entre as melhores mesas da cidade há quase uma década: o Tangará Jean-Georges. Com sua cozinha franco-asiática assinada pelo chef francês Jean-Georges Vongerichten, o restaurante é referência de alta gastronomia, localizado dentro do Palácio Tangará – o resort urbano do grupo Oetker Collection, no bairro do Panamby, zona sul da cidade –, inaugurado em 2017.

Von Gerichten está à frente de outros 60 restaurantes ao redor do mundo. Um deles, em Central Park West, Nova York, leva o seu nome e foi reconhecido com duas estrelas no Guia Michelin. Aliás, sua mais recente estreia na estreia na cidade é ambiciosa: em 2022,

ele abriu um complexo gastronômico com seis restaurantes, quatro bares e lojas dentro de um galpão restaurado na zona portuária da cidade. Um investimento de US\$ 195 milhões.

Nascido na Alsácia, França, ele é aprendiz de mestres como Paul Bocuse, Louis Outhier e Paul Haeberlin. Em uma viagem pela Ásia, após treinamentos em hotéis cinco estrelas de Bangkok, Cingapura e Hong Kong, desenvolveu uma paixão pelos aromas e sabores do Oriente. No Tangará, essa influência está presente, com a acidez e picância características da culinária daquela região, mas devidamente adaptadas ao paladar brasileiro.

Assim nasceram os principais sucessos do restaurante, como os Sushis Crocantes (de salmão, atum, robalo e vieira com avocado);

DELICADEZA

Vieira grelhadas com purê de couve flor e crocante de quinoa são um dos destaques do menu do restaurante de Jean-Georges Vongerichten em São Paulo





MESA DO CHEF

Na Chef's Table, clientes podem observar de perto o trabalho da brigada da cozinha na preparação dos pratos que serão servidos na experiência. Opções como o Filé Mignon de Angus Rossini, batata gratin crocante e molho trufado estão entre as mais pedidas

os Laços de Atum (avocado, rabanete, molho de gengibre e óleo picante); o Camarão Grelhado com Agnolotti de mandioquinha e manteiga de páprica; e o Robalo com Especiarias e legumes da estação – que nunca saiu do cardápio.

O Tangará Jean-Georges, franquia única do chef na América do Sul, oferece uma jornada gastronômica repleta de experiências únicas. Duas delas lideram a preferência de hóspedes e clientes (os restaurantes do hotel são abertos ao público): o Menu Confiança, Degustação e a Chef's Table.

O primeiro, em 12 tempos, tem pratos criados pelo chef executivo do hotel, Filipe Rizzato, com receitas que buscam atender ao desejo das pessoas que compraram o serviço. No Menu Degustação, de seis tempos, tem menu fixo com as opções mais pedidas do restaurante. Por fim, o Chef's Table acontece bem ao lado da cozinha: uma mesa para até 14 pessoas, privilegiadas por poderem acompanhar a equipe em ação.

Com experiência em restaurantes renomeados de Barcelona, Londres e Milão, além de liderar por quase oito anos os restau-



AUTORAL

Caviar, geléia de limão siciliano e creme azedo e o Mousse de chocolate em seis texturas com cupuaçu fazem parte do menu autoral assinado pelo chef francês, sob supervisão atenta do chef Filipe Rizzato

tes Cipriani e Pégula, do Copacanana Palace, Rizzato destaca uma das principais virtudes da gastronomia do Tangará: a qualidade dos produtos.

“É um restaurante que utiliza ingredientes sazonais, muitos deles orgânicos, de absoluta qualidade. É uma espécie de vitrine com o que há de melhor no mercado brasileiro, de pequenos produtores nacionais para a nossa cozinha.”

O Palácio Tangará conta ainda com um brunch aos domingos e almoços diários no restaurante Páteo, com vista para a piscina do hotel. Para o jantar, tanto o Páteo, quanto o Tangará Jean-Georges estão abertos apenas de quarta a sábado.

SERVIÇO

TANGARÁ JEAN GEORGES

www.experienciaspalaciotangara.com.br





A NOVA SAFRA DE VENTURE CAPITAL NA AMÉRICA LATINA

POR CARLOS DEGAS FILGUEIRAS

Na última década, vivenciamos uma notável transformação no cenário de investimentos na América Latina, especialmente no que diz respeito ao financiamento de startups e empresas de tecnologia. Esta nova dinâmica foi impulsionada, em grande parte, pela ascensão de uma série de fundos de investimentos em venture capital na região.

Historicamente, altas taxas de juros, regulamentações e a falta de acesso ao capital fizeram com que a América Latina fosse dominada por grandes conglomerados. Na maioria das vezes, a falta de concorrência e o consequente alto nível de rentabilidade dessas empresas geraram complacência com modelos de negócios ultrapassados, pouco focados na experiência de seus clientes.

No entanto, nos anos pré-pandemia, o ecossistema mudou abruptamente: pela primeira vez, a tecnologia permitiu a criação de novos modelos de negócios *asset light*. Essa possibilidade passou a atrair talentos e fundos, que começaram a investir nessa perspectiva. Como consequência, 26 unicórnios surgiram na região, trazendo retornos impressionantes aos investidores. Todavia, esse frenesi somado à baixa taxa de juros, trouxe inúmeros casos de excessos, causados pela indisciplina de fundos e empreendedores, catalisados pela excessiva ambição dos investidores. O resultado disso tudo foi um *crash* do segmento no final de 2021, ano de 2022 e início de 2023.

Apesar da retração que sucedeu excelentes anos para a indústria, os fundamentos do Venture Capital (VC) continuam fortes. Enquanto nos EUA,

“
Passados os
exageros, o futuro do
empreendedorismo
e Venture Capital na
América Latina nunca
foi tão promissor.”

oito das dez empresas mais valiosas em bolsa são *tech*, no Brasil, nenhuma das dez primeiras é do segmento. Além disso, as concentrações ainda são muito relevantes (apenas quatro bancos brasileiros detêm 80% dos lucros do segmento), a penetração de VC ainda é pequena, o que faz da região perfeita para a disrupção.

Nos anos de crise pós-pandemia, algumas startups fecharam e fundos tiveram de reavaliar suas estratégias. O fluxo de capital para o setor diminuiu temporariamente. Investidores, que se machucaram nos ciclos de exagero, fugiram do segmento. Simultaneamente, forma-se um novo ciclo, com potencial para ser o mais positivo da história na América Latina – aos fundos e investidores que conseguirem se adaptar a uma nova realidade.

Na minha opinião, os players que terão sucesso nessa nova safra farão algumas das escolhas abaixo:

- Negócios em **mercados grandes** com dores evidentes, deixando em segundo plano soluções de nicho;
- Empresas com **unit economics saudáveis**, pouca queima de caixa e que não precisarão de uma escala bilionária para gerar resultados;
- Companhias que tenham um **caminho de saída claro**, não somente por IPO, mas também com aquisições por *players* estratégicos;
- Iniciativas lideradas por empreendedores que são **bons operadores**, não apenas bons fundraisers;
- **Valuations racionais**, a partir de modelos que consideram saídas a múltiplos de mercado.

6. Companhias e empreendedores que querem apoio em suas estratégias, de forma a minimizar tropeços e o uso indisciplinado dos recursos levantados.

Além do excelente ponto de entrada para aqueles que surfarem nessa nova safra, nunca ficou tão claro o papel da tecnologia no futuro da humanidade. Me arrisco a dizer que é quase irresponsável que uma carteira não tenha parte minimamente significativa dos recursos alocados nessa classe de ativos.

Warren Buffett afirmou que o mercado financeiro é o único lugar onde as pessoas fogem quando há liquidação. Passados os exageros, o futuro do empreendedorismo e Venture Capital na América Latina nunca foi tão promissor. Caberá aos disciplinados aproveitar a oportunidade.



TERRA DOS VENTOS

O CEARÁ É A CAPITAL DO KITESURF, ESPORTE QUE VIROU MODA ENTRE EMPRESÁRIOS E EXECUTIVOS BRASILEIROS – E ESTRANGEIROS TAMBÉM. CONHEÇA TRÊS DAS PRAIAS MAIS DESEJADAS DO ESTADO PARA A PRÁTICA E HOTÉIS PERFEITOS PARA DESCANSAR DEPOIS DE TANTA ADRENALINA

Por **FABIANO MAZZEI**





LUXO E ADRENALINA

No Ceará, praticantes do kitesurf aproveitam o vento constante e o mar sem ondas grandes para decolar. Praias mais procuradas, como Preá, contam com hotéis boutique cinco estrelas como o Casana Hotel

Com ventos constantes de até 60 km/h, praias com mar 'flat' e sol o ano inteiro, o Ceará se tornou o principal destino do kitesurf no Brasil. O litoral do estado, com 573 quilômetros de extensão, conta com locais perfeitos para a prática do esporte – criado nos anos 1980 por dois franceses, Bruno e Dominique Legaignoux.

Os brasileiros descobriram o kite a partir de 2000 e, hoje, contam com atletas na elite do esporte. Ano passado, Manoel Piçarrinha conquistou o vice-campeonato mundial. Não por acaso, a prova que o consagrou aconteceu em Taíba, no Ceará.

Além dela, Cumbuco, Fortim, Jericoacoara e, mais recentemente, Preá, são as praias mais procuradas. Segundo a Secretaria de Turismo cearense, 70% dos turistas que escolhem o estado como destino de esporte/aventura são praticantes do kitesurf.

Preá, a 12 km de Jericoacoara, é o point mais recente. O pequeno vilarejo de pescadores no município de Cruz tem atraído empresários e executivos de todo o mundo. Um deles, presidente de um conhecido banco de investimentos do Brasil, gostou tanto do lugar que está construindo ali um condomínio de casas de luxo.

RÚSTICO

Na praia do Preá, o uso de madeira certificada – freijó, cumaru e pequi – está em todos os ambientes do Casana, como no restaurante



COMO CHEGAR DE AVANTTO

Partida: São Paulo (SP) – Hangar Aeroporto de Congonhas
Aeronave indicada: Phenom 300
Terminais para cada destino (*):

Preá

Aeroporto Internacional de Jericoacoara
Coordenadas: 02° 54' 24" S / 40° 21' 29" W

Fortim

Aeroporto Regional de Canoa Quebrada
Coordenadas: 04° 34' 07" S / 37° 48' 17" W

Taíba e Cumbuco

Aeroporto Internacional de Fortaleza
Coordenadas: 03° 46' 33" S / 38° 31' 56" O

(*): Agendar traslado terrestre com os hotéis



ELEGÂNCIA

A piscina com revestimento monolítico negro do Casana: projeto arquitetônico do francês Frédéric Fournier

CHIQUE

Bangalôs tem decoração minimalista, com jacuzzi na área externa e varanda privativa

Próximo ao empreendimento, o Casana Hotel dá o tom da sofisticação para atender este visitante de alta renda. Seu proprietário, o empresário de tecnologia sueco Jimmy Furland, também é um fã do esporte e “descobriu” o lugar graças à sua esposa, Natália, que é cearense.

O hotel é pé na areia e conta com sete bangalôs exclusivos, projetados pelo arquiteto francês Frédéric Fournier. O maior deles, com 100 m², tem varanda e piscina privativas, com jacuzzi a céu aberto.

“A proposta é oferecer um clima de casa de praia, mas com todas as comodidades de um hotel de luxo”, comenta o diretor do Casana, o português Nelson Rato, ex-Fairmont Le Montreux, Suíça. Ele destaca que 70% dos hóspedes são adeptos do kite. Para estes, há sempre instrutores do esporte disponíveis e um spa com massagistas para o pós-praia.

No restaurante, menu com predominância de ingredientes orgânicos e frutos do mar da



ALÉM DO HORIZONTE

Em Cumbuco (à esq.) e Taíba (foto central), o grupo Carmel Hotéis alia ambientes requintados e serviços cinco estrelas para receber hóspedes de todo o mundo. Destaque para as jacuzzis no deck da praia e a luxuosa piscina com borda infinita

região. Os pratos são criações do jovem chef André Wunderlich, formado na escola italiana ALMA e ex-Dinner in the Sky (SP). Para acompanhar, carta de vinhos de primeira linha e drinks, sob supervisão da gerente de alimentos e bebidas, Flávia Casagrande, com passagens pelo Four Seasons Firenze e Belmond Hotel das Cataratas, em Foz do Iguaçu.

Outro empreendedor europeu, o francês Célian Chaufour, está por trás dos hotéis boutique Jaguaribe Lodge & Kite e Jaguaríndia Village, em Fortim. Kitesurfista e ex-restaurateur em Paris, ele construiu um Kite Center na unidade Lodge, com infraestrutura profissional.

“Metade dos hóspedes são estrangeiros. São famílias inteiras que costumam praticar o esporte”, diz Chaufour. “Dos brasileiros, a maioria é de empresários paulistas.”

Já o Village tem uma proposta mais luxuosa. “Além do esporte, há muitas experiências dentro do hotel, como gastronomia e spa, para relaxar e viver o tempo presente”, explica.

As praias de Taíba e Cumbuco são dois outros hotspots do kitesurf no Ceará. E em ambas, a rede Carmel Hotéis possui opções de estadia. O Taíba Exclusive Resort tem 36 acomodações distribuídas em vilas, com gastronomia de excelência, Spa by Caudalie e um farto menu de experiências: de passeio de barco ou buggy a oficina de argila e cinema ao ar livre.

No Cumbuco Resort, são 88 acomodações e uma proposta clara de diversão, com bar na piscina e jacuzzis no deck da praia: combinação ideal para relaxar bem o corpo e a alma após um dia de bons ventos no mar.

SERVIÇO

Casana Hotel
casana.com

Carmel Taíba Exclusive Resort
Carmel Cumbuco Resort
carmelhotels.com.br

Jaguaribe Lodge & Kite
jaguaribelodge.com

Jaguaríndia Village
jaguarindiavillage.com



Você também pode ler esta reportagem no blog da Avantto. Apon-
te a câmera do seu smartphone
para o QR Code ou acesse:
www.avantto.com.br/blog





MAR E VENTO
Na praia de Fortim, hotéis como Jaguaríndia Village (ao alto) e Jaguaribe Lodge combinam conforto pé na areia e estrutura completa para os praticantes de kite





A ANTÁRTICA COMO NÓS NUNCA VIMOS

POR **TOMAS PEREZ**

Já tiveram acesso: fui à Antártica, voando direto de Cape Town, na África do Sul. Essa viagem singular da operadora White Desert, que há alguns anos consegue a façanha de manter ótimos lodges no mais especial e hostil dos lugares deste planeta, proporciona algo que foge – e muito – do convencional, até mesmo naquelas latitudes.

Pouquíssimos têm a chance de dizer que pou-saram no chamado Continente Gelado e, mais do que isso, puderam pernoitar com todo conforto em terra (ou melhor, sobre o gelo). Caminhar, pedalar e esqui são verbos restritos a uma minoria de visitantes.

A ida a partir de Cape Town pode ser feita a bordo de um Airbus A340 ou de um jato Gulfstream G550. Após cinco horas, o pouso é realizado na única pista homologada para turismo na Antártica, em Wolf's Fang.

As possibilidades de programas são inúmeras: desde uma esticada até o Polo Sul a bordo de outra aeronave, a sete horas de voo de Whichaway; pedaladas em "fat bikes"; caminhadas e escaladas em montanhas ao redor, sempre conforme o preparo físico e disposição de cada grupo.

Os deslocamentos entre os lodges é feito por avião, com voos curtos e pousos em pistas sobre o gelo que ficam próximas aos acampamentos e acomodações. Uma das boas surpresas dessa via-

“
Quem procura por
uma dose a mais de
adrenalina encontra
em Wolf's Fang o
lugar perfeito. Este
segundo glamping
está emoldurado por
algumas das cadeias
de montanhas mais
impressionantes da
Antártica.”

gem foi descobrir que em cada um dos lodges há um panorama diferente, unidos por um conceito de estrutura pensado em detalhes.

Whichaway é um oásis de aconchego, com vista para lagos de água doce, com seis "sky pods" aquecidos e design de interiores que evocam imagens da rica herança de exploração da Antártida.

Os domos que formam o glamping estão a curta distância um do outro e, juntos, formam um complexo que conta com biblioteca, ambiente de estar, cozinha e área de jantar, que é um espaço maravilhoso para relaxar e observar as vistas incríveis.

Quem procura por uma dose a mais de adrenalina encontra em Wolf's Fang o lugar perfeito. Este segundo glamping está emoldurado por algumas das cadeias de montanhas mais impressionantes da Antártica. A partir desse cenário, as opções de atividades são inúmeras, incluindo rapel, escalada no gelo e caminhadas com auxílio de cordas. A estrutura de apoio é semelhante a Whichway, com lounge, biblioteca e área de refeições à disposição dos hóspedes.

O terceiro e mais recente glamping do White Desert é o Echo. De arquitetura ultrafuturista, ele incorpora o design da era espacial em seus "sky pods" formados por seis bangalôs de fibra de vidro, com janelas do chão ao teto, permitindo que os hóspedes mergulhem na paisagem surreal. Fotos originais tiradas da Estação Espacial Internacional (ISS) pelo ex-comandante, hóspede do White Desert e astronauta aposentado, Terry Virts, compõem a decoração.

Hoje, podemos definir uma viagem como uma maneira de nos descobrirmos no mundo e a experiência de estar na Antártica é a garantia de vivências extraordinárias a cada dia.



GLAMPING DE LUXO NO SUL

NA SERRA GAÚCHA, VIZINHO AOS CÂNIONS MAIS FAMOSOS DO BRASIL, O HOTEL PARADOR OFERECE UMA EXPERIÊNCIA DE HOSPITALIDADE QUE ALIA A SENSÇÃO DE ACAMPAMENTO COM O CONFORTO E GASTRONOMIA DIGNAS DA HOTELARIA CINCO ESTRELAS

Por **FABIANO MAZZEI**

ACAMPAMENTO CHIQUE

As suítes Casulo do hotel Parador, em Cambará do Sul (RS): proposta combina hospitalidade de alto padrão em ambiente remoto, cercado pela natureza e cultura local



CONFORTO

O interior do Casulo e do Bangalô: decoração típica e despojada, com itens de conforto como cama king size, TV, internet e jacuzzi na varanda



Glamping' é um termo relativamente recente na história da hotelaria mundial. Diz a literatura que a expressão, criada em 2005, no Reino Unido, resume um estilo de hospedagem que combina o conforto de um hotel cinco estrelas com a experiência outdoor de um camping.

Em Cambará do Sul, a 190 quilômetros de Porto Alegre (RS), um 'glamping' brasileiro executa esta ideia como poucos: o hotel Parador. Ele reproduz o estilo de vida gaúcho do campo, valorizando a cultura local por meio da gastronomia e ambientes, ao mesmo tempo que estimula o contato com o exterior e acolhe as comodidades do luxo essencial.

Fundado há 25 anos pela família Peccin,

sobrenome por trás de diversos hotéis em Gramado, tem como proposta o isolamento urbano para permitir que seus hóspedes se reconectem com a natureza e a essência do habitat: o clima, os aromas da serra, o sabor dos alimentos.

Em uma fazenda repleta de araucárias e cortada ao meio pelo rio Camarinhas, conta com 30 acomodações, entre cabanas debruçadas sobre um vale, bangalôs inspirados em lodges africanos e tendas em formato de casulo – com uma suíte, foram criadas na pandemia, em 2021, e logo se tornaram as mais procuradas pelos viajantes.

A ideia é expor os viajantes a uma vivência típica de montanha: do lado de fora

dos quartos, vento frio, sol brilhante, sons e silêncio da mata ao redor. Do lado de dentro, cama king size, ducha quente, café, chocolates e uma jacuzzi na varanda.

Na casa central ficam a recepção, o restaurante e um agradável living com lareira e decoração típica, que serve de "antesala" para um charmoso deck externo, de onde se vê um pôr do Sol digno de registro.

Dali também partem das conexões para os quartos e ao novo spa, operado pela L'Occitane, com piscina aquecida indoor/outdoor, sauna seca, salas de tratamento e um sugestivo nome: Bee Wellness, uma homenagem às abelhas da região, que fornecem o mel para o hotel.



BEM-ESTAR

As cabanas foram as primeiras acomodações do Parador e têm vista espetacular dos Campos de Cima da Serra. Este ano, o spa Bee Wellness, com piscina indoor/outdoor foi inaugurado

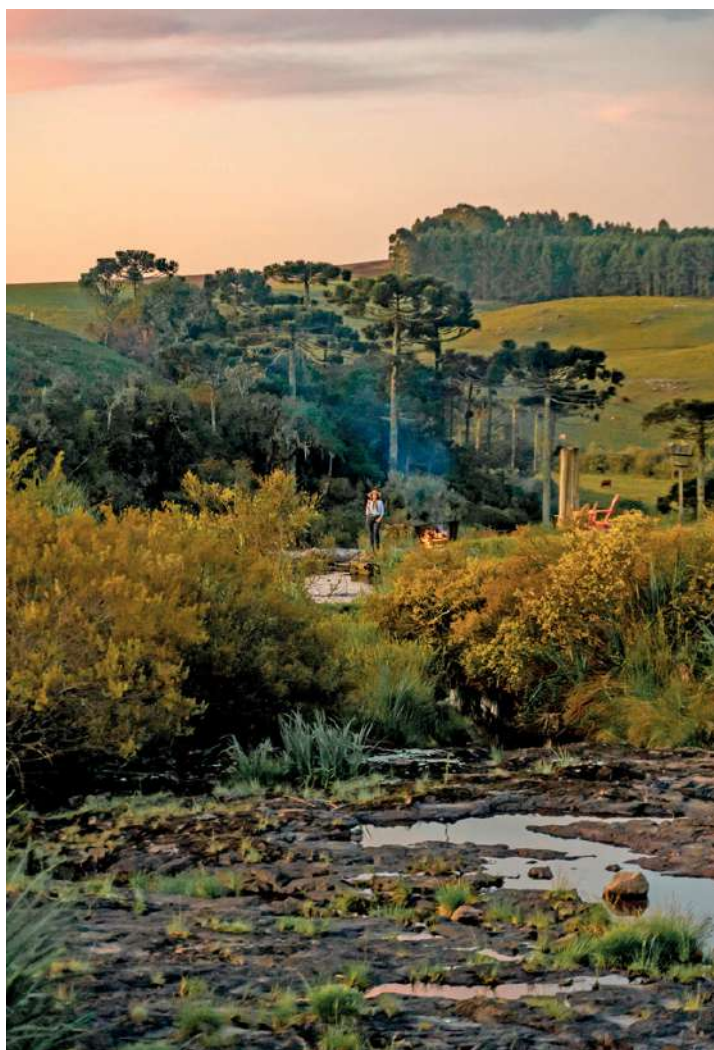


HISTÓRIA

O Parador pertence ao grupo Casa Hotéis, do empresário e fundador, Luciano Peccin. Visionário, ele adquiriu a antiga Fazenda Camarinhas ainda nos anos 1990 já com essa intenção: atrair as pessoas para uma reconexão com a fauna, a flora e a cultura do campo, tão marcante no Rio Grande do Sul.

“A proposta original sempre foi essa: distanciamento da vida urbana e oferecer uma vivência única de natureza, sentir o frio da região e contemplar as paisagens dos Campos de Cima da Serra, mas com toda a infraestrutura de conforto e bem-estar”, explica Rafael Peccin, filho de Luciano e diretor do grupo.

Em Gramado, o Casa Hotéis conta ainda com o Casa da Montanha, o mais tradicional da cidade, com seu estilo de chalé alpino e culinária tradicional da serra gaúcha; o Petit Casa da Montanha, versão pet friendly localizada mais ao centro da cidade; e o Wood Hotel, com jeitão de lodge de esqui moderno e um bar aberto ao público, frequentado pela turma mais jovem na cidade.



EXPERIÊNCIAS GASTRONÔMICAS

A gastronomia é uma das bandeiras do Parador. A começar pelo restaurante AlmaRS, liderado pelo chef Rodrigo Bellora, conhecido por seu conceito de ‘cozinha da natureza’, que prioriza receitas com ingredientes regionais, brindando os frequentadores do espaço (ele é aberto a não hóspedes também) com releituras da culinária típica gaúcha.

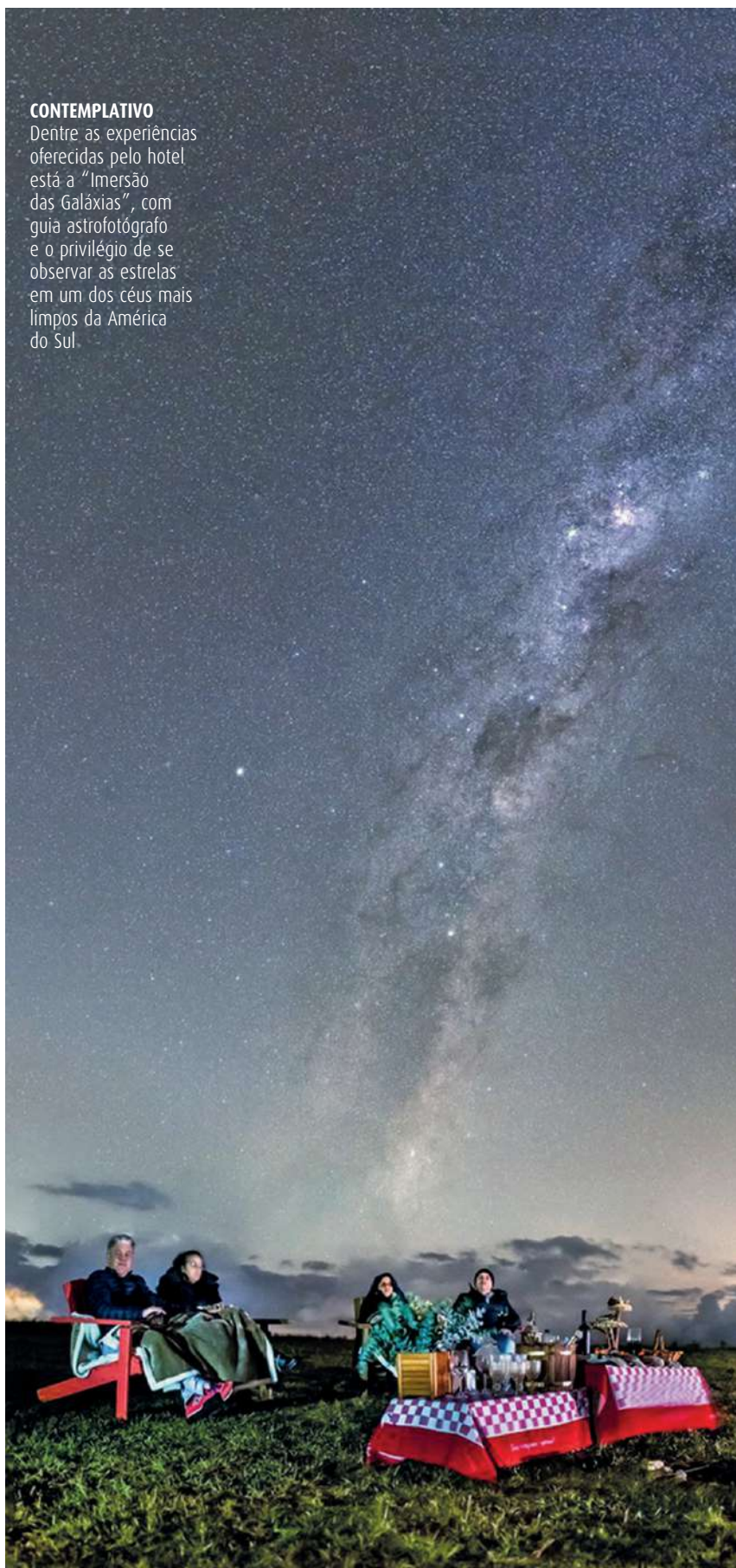
O próprio chef, ao lado de biólogos especializados em fungos, acompanha a turma no evento “Despertar dos Cogumelos Selvagens”: uma caça aos porcini e outros cogumelos comestíveis que costumam brotar nos bosques da região no outono. Na volta, tudo vai para a panela e se transforma em pratos de dar água na boca.

Outra atração é o “Churrasco Campeiro”, feito com cortes especiais – cordeiro, costelão, linguças – e no fogo de chão, bem diante do deck do restaurante. Em “O Curioso Mundo dos Queijos”, uma aula sobre o queijo serrano, típico da região, com degustação harmonizada com vinhos, que acontece na antiga sede da fazenda, no alto de uma colina. Ali também é feita a cura dos queijos, que pode ser visitada pelo hóspede.

“A gastronomia é um ponto forte do Parador. A partir dela, buscamos resgatar a tradição gastronômica do Rio Grande do Sul”, explica Peccin. Outras opções são o Picnic Day, às margens do Camarinha, e o ‘workshop’ “Do Corte ao Fogo”, para os apaixonados por carne e churrasco.

CONTEMPLATIVO

Dentre as experiências oferecidas pelo hotel está a “Imersão das Galáxias”, com guia astrofotógrafo e o privilégio de se observar as estrelas em um dos céus mais limpos da América do Sul.





PASSEIOS

Dentro da propriedade, o Parador conta com diversas atividades ao ar livre que proporcionam intensa comunhão com a natureza. São trilhas autoguiadas, entrecortadas por obras de arte e paisagens belíssimas; tour a cavalo para ver o pôr do Sol na serra; e percursos montanha acima e rio abaixo, em bikes ou quadriciclos.

Mais contemplativa, a experiência “Imersão nas Galáxias” foi criada em 2023 e acontece mensalmente, em datas de acordo com o calendário lunar. Consiste em uma caminhada que começa no fim de tarde até o ponto mais alto da fazenda, na companhia do fotógrafo Egon Filter, especializado em captação de imagens astronômicas. Ao cair da noite, o grupo é premiado com um dos céus mais limpos do continente sulamericano, sendo possível observar estrelas, planetas, satélites, constelações e a Via Láctea em si. Para brindar o momento, é servido champagne – ou uma taça de vinho tinto, mais apropriado ao frio do alto da montanha.

Em parceria com a agência de turismo Coiote Adventure, o hotel oferece também visitas às principais atrações turísticas da região: os cânions. As formações geológicas têm origem há 150 milhões de anos, ficam na divisa do estado com Santa Catarina e oferecem vistas de tirar o fôlego.

O mais famoso deles, Itaimbezinho, fica no Parque Nacional dos Aparados da Serra, com quase 6 km de extensão e 700 metros de altura, de onde partem trilhas até a sua base. Já o cânion Fortaleza, no Parque Nacional da Serra Geral, tem paredões de 900 metros e pico a 1.100 metros, de onde é possível se enxergar a cidade de Torres, que fica no litoral gaúcho. Ambos são acessados por via terrestre, em veículos 4x4, com acompanhamento de guia especializado. Ambos os passeios duram, em média, 4 horas.

Para quem preferir um ponto de vista diferente, a opção é observar aos cânions por cima, de balão. O passeio, oferecido por agências locais, pode ser feito ao amanhecer ou em outros horários previamente agendados, a partir da cidade catarinense de Praia Grande, logo abaixo do Itaimbezinho.

ACESSO

O Parador é um hotel remoto. De carro, fica a 2h30 de Gramado, com o trecho final em estrada de terra. A opção de traslado aéreo de helicóptero até lá pode ser contratada com empresas parceiras, partindo do Aeroporto Internacional de Porto Alegre ou de Canela, cidade vizinha a Gramado e que conta com um aeródromo apto a receber aeronaves executivas.



PARA COMER COM OS OLHOS

A gastronomia é uma das bandeiras do Parador, com atrações como a Queijaria Campo Nativo, o Churrasco Campeiro e o restaurante Alma RS, do chef Rodrigo Bellora

PARA IR DE AVANTTO

Aeronave indicada: Phenom 100
 Ponto de pouso (1): Aeroporto Internacional de Porto Alegre (RS)
 Coordenadas: 29° 59' 38" S / 51° 10' 16" W
 Tempo médio de viagem (*): 1h45
 Traslado aéreo ao hotel: 50 minutos

Ponto de pouso (2): Aeroporto de Canela (RS)
 Coordenadas: 29° 21' 53" S / 50° 49' 38" W
 Tempo médio de viagem (*): 1h40
 Traslado aéreo ao hotel: 20 minutos

(*): Com saída de São Paulo (SP).

SERVIÇO

Hotel Parador - Cambará do Sul (RS)
www.paradorcasahoteis.com.br
[@paradorcambaradosul](https://www.instagram.com/paradorcambaradosul)



Você também pode ler esta reportagem no blog da Avantto. Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ou acesse: www.avantto.com.br/blog

EXPERIÊNCIA

Os 100 ANOS DE UM ÍCONE

HISTÓRIA, FESTAS, GLAMOUR. CONHEÇA CURIOSIDADES SOBRE O HOTEL COPACABANA PALACE, QUE COMPLETOU SEU CENTENÁRIO EM 2023.

Por **FABIANO MAZZEI**

Um ícone da hotelaria de luxo mundial completou 100 anos em 2023. O Copacabana Palace abriu suas portas em agosto de 1923 e, desde então, já recebeu mais de três milhões de hóspedes – muitos deles, figuras ilustres do jetset internacional, música e cinema.

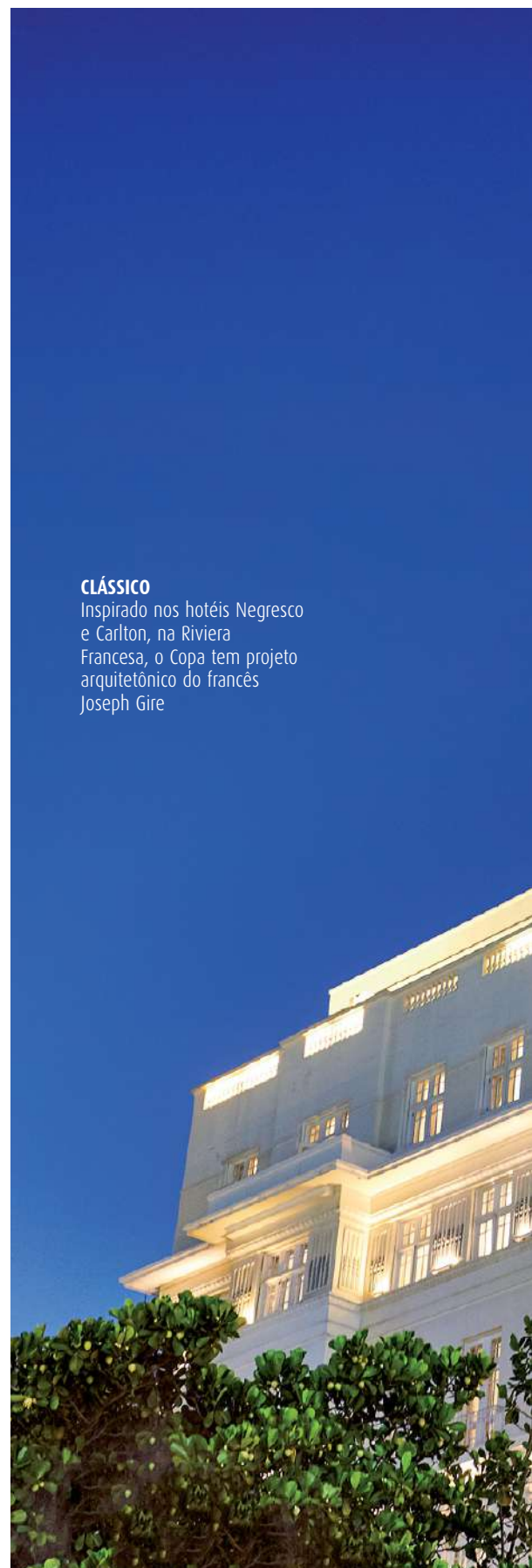
Atualmente, o Copacabana Palace pertence à marca Belmond, do grupo LVMH: o mesmo que controla maisons como a Louis Vuitton, Fendi, Dior, Tiffany&co. e Moët-Hennessy. São 239 acomodações, com quartos a partir de 30 m², suítes de 70m² e as generosas penthouses com vista para o mar e ensolaradas varandas, com 138 m².

Dentre os amenities, um spa, academia completa, uma quadra de tênis e a histórica piscina do Copa: com 25 metros de extensão e cercada de cadeiras, chaises e um bar, é o ambiente mais disputado por hóspedes e visitantes do hotel.

No que se refere à gastronomia, o hotel é apoiado por três restaurantes que se tornaram referência na cidade: o asiático MEE, com uma estrela Michelin; o Ristorante Cipriani, de comida italiana; e o Pégula, de cozinha mediterrânea com toques de ingredientes brasileiros.

CLÁSSICO

Inspirado nos hotéis Negresco e Carlton, na Riviera Francesa, o Copa tem projeto arquitetônico do francês Joseph Gire





VITRINE

De estrelas do cinema a personalidades internacionais, a piscina do Copa é o lugar para ver e ser visto no Rio de Janeiro

HISTÓRIA

Tudo começou com um pedido do Governo Federal da época, para a construção de um novo hotel de luxo no Rio de Janeiro, na recém-duplicada Avenida Atlântica, em Copacabana, para comemorar o centenário da Independência do Brasil, em 1922. Coube ao empresário carioca Octávio Guinle, membro de uma das famílias mais ricas do País, a missão de tirar o projeto do papel, o que só aconteceu um ano depois.

O “briefing” era muito claro: o Presidente da República, Epitácio Pessoa (1919-1922), queria um suntuoso palácio à beira-mar, com amplos terraços e vistas deslumbrantes, com cozinha internacional e suítes luxuosas para receber a alta sociedade mundial.

Guinle contratou o arquiteto francês Joseph Gire, o mesmo que já havia assinado os projetos do Hotel Glória, também no Rio. Ele se inspirou em outros dois hotéis franceses – o Negresco, em Nice; e Carlton, em Cannes – para definir as linhas clássicas do Copa.

A opulência estava presente em cada centímetro do hotel. Quase tudo foi importado: os mármore vieram de Carrara, Itália; os lustres e adornos de vidro da então Tchecoslováquia; cristais austríacos, porcelanas de Limogés; a tapeçaria era britânica e os móveis, franceses. Até o cimento era estrangeiro, feito na Alemanha.

O hotel ficou pronto em 1923 e fora inaugurado pelo Presidente da ocasião, Artur Bernardes (1922-1926). Por décadas, pertenceu à família Guinle, que vendeu em 1989 para o grupo Orient-Express, atual Belmond. Em 2018, a marca foi incorporada ao grupo LVMH, mas manteve a gestão do hotel.

HALL DA FAMA

Se a história de um hotel é contada pela qualidade dos seus hóspedes, o Copa tem até um Hall da Fama inteiro para eles. Uma ala do hotel onde fotografias autografadas de autoridades, chefes de Estado, celebridades e personalidades que passaram por ali. Há, ainda um livro de ouro, com o registro de hospedagens e visitas ilustres e que fica guardado em um cofre.

Os nomes são os mais incríveis que se possa imaginar. O físico alemão Albert Einstein, por exemplo, passou algumas horas no hotel, em um almoço oferecido





ESTRELADO

Restaurante asiático MEE tem cozinha reconhecida com uma estrela Michelin. Gastronomia do hotel conta ainda com o Périgula e Cipriani.



CINCO ESTRELAS

Além de 239 acomodações recém-restauradas, o hotel oferece diversos amenities como spa, academia completa e quadra de tênis



no terraço por Assis Chateaubriand, em 1925. Já Santos Dumont passou um mês no Copa, em 1928. O escritor e diretor americano Orson Welles esteve por lá nos anos 1940. Em 1964, a musa do cinema, Brigitte Bardot, foi hóspede.

A realeza mundial frequentou diversas vezes o hotel: os ingleses Eduardo VIII e seu irmão, George V, dormiram em suas suítes em 1931. Rainha Elizabeth II ficou no Copa em sua única viagem ao Brasil, em 1968. Seu filho, Charles, e a então esposa, Lady Diana, também foram hóspedes, em 1991.

Astros da música foram muitos: Nat King Cole cantou no Golden Room em 1959; Sammy Davis Jr., Josephine Baker, Ella Fitzgerald, Ray Charles e Tony Bennett também. Freddie Mercury (1985), Bono Vox (2000), Mick Jagger (2006), Madonna (2008), Paul McCartney (2010) e Justin Bieber (2013) não se apresentaram, mas ficaram no hotel durante suas turnês no Rio.

NOITES DE GLAMOUR

O Golden Room do Copa foi inaugurado em 1938, como a grande casa de espetáculos de luxo do Rio de Janeiro. Mas nem só de shows com astros da música viveu – e vive – o espaço.

Um dos eventos mais concorridos do Copa até hoje é o Baile de Carnaval. O primeiro deles aconteceu ainda em 1924, seis meses após a sua inauguração. Guinle logo percebeu a grandiosidade do evento e começou a convidar celebridades mundiais para curtir a folia de Momo. Deu certo: até hoje, a festa é disputada por estrelas do showbiz.

Para completar a efervescência da cena cultural no Copa, o hotel reinaugurou o seu teatro. O espaço substituiu o cassino original, proibido de operar desde o final dos anos 1960, e esteve fechado após 1994.

Ele passou por uma minuciosa restauração que durou nove meses e envolveu mais de 600 artesãos de 18 especialidades diferentes, de entalhadores a designers e carpinteiros. Um dos maiores desafios foi a recuperação de uma instalação folheada de pau-ferro brasileiro que reveste as paredes. Para montá-la, uma equipe passou mais de uma semana montando um quebra-cabeça de painéis de madeira do tamanho aproximado de 10 campos de futebol, combinando tons e padrões na granulação. Em 2021, o teatro reabriu as portas. No mesmo ano, o projeto de restauro foi premiado pelo Instituto dos Arquitetos Brasileiros (IAB).



OS DESTINOS MAIS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ CHEGAR DE **AVANTTO**.

JW MARRIOTT HOTEL, São Paulo (SP)

O primeiro hotel de luxo da marca internacional na cidade. Com projeto do escritório de arquitetura norte-americano HKS e paisagismo com espécies nativas da Mata Atlântica assinado por Sérgio Santana, é uma das boas das opções para quem está na cidade e não abre mão do conforto cinco estrelas.

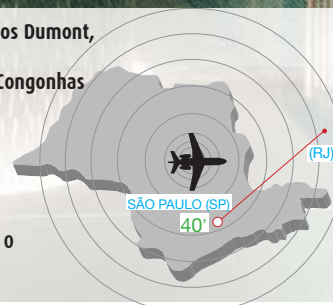
Destaque para a gastronomia – com o restaurante italiano Neto e o Bar Caju – e para o SPA by JW, que ocupa um andar inteiro do hotel, com cinco salas de tratamento e terapias com produtos brasileiros. Perfeito para relaxar do ritmo frenético da capital paulista.

www.marriott.com



Partida **Aeroporto Santos Dumont, Rio de Janeiro (RJ)**
Destino **Aeroporto de Congonhas (CGH), São Paulo (SP)**

Distância: **380 km**
Aeronave AVANTTO: **Phenom 100**
Tempo de voo: **40 minutos**
Coordenadas: **23° 37' 34" S 46° 39' 23" O**
Deslocamento Terrestre: **15 minutos**





OS DESTINOS MAIS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ CHEGAR DE **AVANTTO**.

FERA PALACE HOTEL, Salvador (BA)



No Centro Histórico da capital baiana, ocupa um prédio art déco dos anos 1930 que foi completamente restaurado e retrofitado pelo dinamarquês Adam Kurdahl, para atender às demandas da hotelaria contemporânea.

São 81 quartos com tipologias diferentes e decoração com mobiliário e detalhes do prédio original. No térreo, o restaurante Omí dá as boas-vindas. Na cobertura, o Bar de Todos os Santos oferece uma vista única da orla da cidade, ideal para um drink no happy hour.

www.ferahoteis.com

Partida **Aeroporto de Congonhas (CGH), São Paulo (SP)**
Destino **Aeroporto Internacional de Salvador (BA)**

Distância: **1.470 km**

Aeronave AVANTTO:

Phenom 100

Tempo de voo:

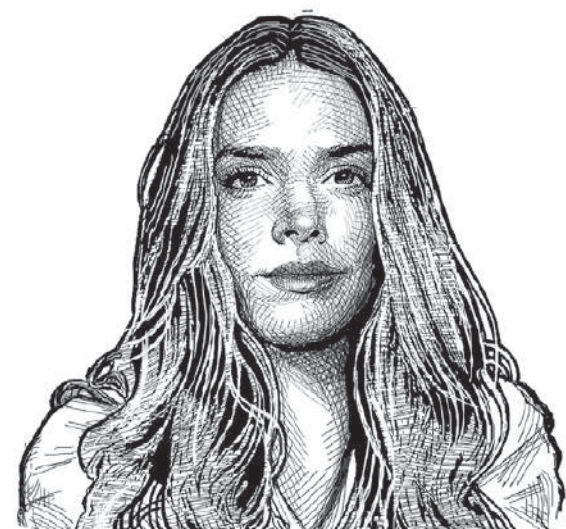
120 minutos

Coordenadas:

15° 54' 31" S / 38° 19' 21" O

Deslocamento terrestre: **35 min (*)**





CARTA A UMA MÃE RECÉM-NASCIDA

POR PAULA SETÚBAL

Nas últimas férias de fim de ano, fiz uma viagem aos Alpes franceses, na região de Chamonix. Não que eu seja um apaixonado por esqui, mas quis proporcionar esta experiência aos meus filhos e para lá embarcamos, juntamente com mais quatro casais de amigos.

Eu sei que é tudo novo. Junto com o amor chega a exaustão, as infinitas trocas de fraldas e mamadeiras sujas, o looping (que parece ser eterno) entre amamentar, ninar, dormir, tomar banho.

Eu sei que você se olha no espelho e não se reconhece. Não sabe onde ficou aquela moça leve, divertida, com a agenda cheia de compromissos. Os amigos parecem ter ficado em outra vida, junto com aquela moça. Tentam se fazer presentes, mas nem você sabe como inclui-los nessa nova rotina. O marido, meio sem jeito, tenta participar. Vocês muitas vezes se esbarram como estranhos na madrugada, e se questionam onde ficou aquela sintonia que sempre tiveram. Os infinitos palpites e conselhos que surgem ser serem solicitados. Das tantas regras da maternidade perfeita que frequentemente nos frustram, nos fazem duvidar da nossa intuição e da nossa capacidade. A vida parece estranha agora, né?

Eu sei, eu já estive lá.

Eu sei de cada dor e de cada delícia. Eu sei das madrugadas em claro. Eu sei o que é passar dias com o mesmo pijama, e perder a noção do tempo. Conheço bem a sensação de não saber mais se é

“
Saiba que é uma
longa (e linda) jornada.
Cheia de descobertas,
de amadurecimento,
de desafios,
mas que tudo
vale a pena

”

dia ou noite, pois eles são iguais. De se sentir alheia ao mundo que acontece lá fora. Não saber nada sobre as notícias da política, se a bolsa caiu ou subiu, da última série que todo mundo está assistindo. Do mundo que continua a girar sem se importar se sua vida pausou. Eu sei do desespero ao ver o bebê chorar sem saber se é fome, cólica, frio. De pensar que ele nunca irá dormir. Eu sei também do medo que nasce no coração da mãe junto com a chegada do bebê. O medo de não ser boa o suficiente. O medo de não estar mais aqui, o medo de engasgo,

de afogamento que nos assombram. O medo do desenvolvimento não atingir cada etapa no momento certo. A ansiedade que gera ouvir alguma tragédia.

Eu queria te abraçar agora e dizer a mais clichê, entretanto verdadeira frase: “vai passar”. E vai mesmo. A vida será boa de novo, eu te prometo.

No período seguinte a chegada dos meus gêmeos, passei por algumas fases: vivi um luto pelo fim daquela pessoa que jamais serei. Não que a nova pessoa seja pior do que a anterior: na verdade, é infinitamente melhor. Certamente mais madura, mais consciente, menos egoísta, mais empática, e claro, com o maior propósito que alguém pode ter: o de criar dois seres humanos felizes. É o paradoxo entre sentir o coração bater fora do peito de tanto amor e felicidade e ainda assim sentir saudade daquela pessoa completamente livre que ficou lá atrás.

Um pouco depois que meus filhos completaram um ano, me lembro de olhar para o espelho pela primeira vez e me reconhecer. Não completamente, mas percebi que existia ali ainda um pedacinho de mim. Por trás da mãe que tinha nascido, ainda existia eu. Entendi que eu poderia ser mãe, filha, esposa, amiga, e que todas as minhas versões se completavam. Eu não poderia e nem deveria abrir mão de nenhuma delas. Entrei numa jornada de autoconhecimento, voltei no tempo, resgatei meus hobbies, o que fazia meu olho brilhar, o que me fazia gargalhar, e percebi que tudo aquilo era compatível com a minha nova versão.



Mergulhei em mim mesma e fui entender a raiz dos meus medos, que nada tinham a ver com meus filhos e tudo tinham a ver comigo. Era uma ansiedade pelo futuro que eu não poderia nunca projetar neles, porque ela era minha. Percebi que eles eram a minha real liberdade: eles que me ensinaram tanto sobre mim mesma. Chegaram para me transbordar e ocupar um lugar que eu nem sabia que precisava ser preenchido.

Foi assim que aprendi a colocar meus dois pés no presente. A encarar de braços abertos o que a vida me apresentava, e que fugia do meu controle. Entendi e aceitei que não serei perfeita, que nem sempre acertarei, mas que meus filhos não precisam de uma mãe perfeita: eles precisam de mim. Por inteiro, como sou. Que o que eles precisam é do meu amor, da minha presença, da minha vontade infinita de ser o melhor que posso ser. Que eles não se lembrarão do jantar improvisado no domingo à noite, mas certamente se lembrarão de todas as nossas risadas juntos, mesmo em meio aos perrengues da vida.

Então hoje, se olhe no espelho, com carinho. Sinta orgulho de você mesma. Saiba que o que acontece de mais importante no mundo acontece aí dentro da sua casa. Silencie o mundo lá fora. Se permita viver essa fase e o puerpério o tempo que for necessário. Saiba que é uma longa (e linda) jornada. Cheia de descobertas, de amadurecimento, de desafios, mas que tudo vale a pena.



DECOLAGEM AUTORIZADA

NÚMEROS DO MERCADO DE AVIAÇÃO EXECUTIVA NO BRASIL APONTAM TENDÊNCIA POSITIVA PARA O SETOR EM 2024. NO CENÁRIO GLOBAL, RESILIÊNCIA DE OPERADORES E FABRICANTES É TESTADA, MAS O OTIMISMO ESTÁ MANTIDO.

O crescimento no volume de voos privados, nas vendas de aeronaves privadas e no modelo de propriedade compartilhada de aeronaves em 2023 revelou o nível de resiliência da aviação executiva no Brasil, consolidando o modal como opção de mobilidade eficiente e segura para empresas e pessoas.

Segundo a Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), o País fechou o ano passado com um aumento de 2,4% na frota nacional do segmento, alcançando um total de 9.824 aeronaves, entre turboélices, jatos, aviões com motores convencionais e helicópteros.

No levantamento realizado pela Abag, a frota brasileira é composta de: 60% aviões a pistão; 17% de turboélices; 12%, helicópteros a turbina; 8% de jatos; e 3% de helicópteros a pistão. As categorias que mais ampliaram de tamanho foram exatamente os turboélices (+6,9%), helicópteros turbinados (+6,9%) e jatos (+6,6%). Para a associação, alguns fatores explicam o crescimento. Dentre eles, o bom desempenho do agronegócio e a recuperação do setor de exploração de óleo e gás, que catapultaram as vendas de turboélices e helicópteros biturbina de grande porte, respectivamente.

Outros números corroboram a análise positiva do setor no Brasil.

O volume de movimentações de aeronaves

privadas – executivas ou agrícolas – nos 34 principais aeroportos e helipontos do país chegou a 690,7 mil pousos e decolagens entre janeiro e setembro de 2023. Apenas em agosto do ano passado foram 81,1 mil registros. Os dados são do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA).

RECORDE DE PÚBLICO

Em agosto, a edição 2023 da Latin America Business Aviation & Exhibition (LABACE) registrou recorde de público: foram 17.342 pessoas, entre participantes e visitantes, que frequentaram o evento, realizado no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo.

No total, 120 marcas e 43 aeronaves foram expostas ao público. “A aviação de negócios vai muito bem e abre novas perspectivas em todas as áreas – comercialização, manutenção, serviços e compartilhamento”, disse Flávio Pires, CEO da Abag.

COMPARTILHAMENTO EM ALTA

O modelo de negócio baseado na propriedade compartilhada de aeronaves é uma das molas do crescimento da aviação particular no Brasil. A venda em cotas de aviões e aeronaves tem democratizado o acesso à mobilidade aérea, racionalizando o investimento e otimizando os custos operacionais dos aparelhos.

A Avantto é líder de mercado neste segmento, com cerca de 450 clientes ativos e frota de 65 aeronaves. Em 2022, a companhia registrou um aumento significativo no volume de contratos.

“O aumento da demanda por jatos particulares tem gerado uma fila de espera desconfortável para quem busca ter mobilidade aérea”, explica Rogerio Andrade, CEO e sócio da Avantto. Segundo o executivo, isso tem despertado um interesse maior pelo compartilhamento. “A opção por voar a partir de um investimento com custos mais racionais, atende a uma demanda moderna em que o conceito de posse deixou de ser tão essencial”, avalia.

A nova lei do compartilhamento – a Subparte K do Regulamento Brasileiro de Aviação Civil 91, em vigor desde 2022 –, tem colaborado para o crescimento deste modelo no Brasil. O dispositivo criou regras para certificação das empresas que podem operar no modelo, determinou o limite de cotas por aeronave e estabeleceu parâmetros jurídicos que vêm ajudando a organizar e disciplinar o mercado.

CENÁRIO GLOBAL

De acordo com a plataforma Wing-X, o volume de operações globais do setor em 2023 foi 3% menor do que nos 12 meses do ano anterior. Contudo, o total alcançado foi 15% acima



CÉU DE BRIGADEIRO

A despeito das oscilações econômicas no Brasil e no mundo, a aviação executiva segue em crescimento, consolidada como modal de mobilidade aérea eficiente e inteligente



do registrado em 2019, período pré-pandemia.

Europa e Estados Unidos concentraram 92% das operações globais. Na Europa, onde o setor representa 8% do tráfego aéreo, conecta 1,4 mil aeroportos, emprega 374 mil pessoas e injeta 87 bilhões de euros por ano na economia da região, o ano de 2023 revelou certa estabilidade em volume de negócios e operações.

Na maior feira do setor do continente europeu, a EBACE (European Business Aviation Convention & Exhibition), ocorrida em maio, na Suíça, cerca de 13 mil pessoas visitaram estandes de 450 empresas ligadas ao setor.

Ainda sobre a dinâmica do mercado europeu, nota-se um aumento das operações de jatos de longa distância. Nas primeiras semanas de 2024, mais de 500 aeronaves com este perfil foram colocadas para voar, revelando uma busca crescente por viagens ‘non-stop’ a destinos mais distantes, economizando tempo nos deslocamentos.

Já nos Estados Unidos, a retração do volume de voos executivos foi de 4% entre 2022 e 2023, conforme registro da Federal Aviation Administration (FAA). Resultado, segundo analistas, da elevação dos custos de combustíveis e da recuperação do setor aéreo comercial no país. Há, também, uma adequação de toda a indústria para gerar oferta de voos mais sustentáveis.

Contudo, para a empresa Honeywell Aerospace, de equipamentos aviônicos, o cenário não deve afetar a resiliência do setor no âmbito global, tampouco as vendas dos fabricantes. Segundo as projeções das companhias, a demanda por aeronaves novas deve se manter positiva, na casa dos dois pontos percentuais, nos próximos dez anos.

VOOS MAIS VERDES

O setor investiu fortemente para reduzir as suas emissões de carbono no último ano. Neste sentido, novos combustíveis e motores estão em desenvolvimento para diminuir o impacto da aviação executiva no



PÚBLICO RECORDE

Vista do pátio de hangares do Aeroporto de Congonhas (SP), durante a realização da LABACE, a principal feira do setor na América Latina: mais de 17 mil pessoas visitaram a feira neste ano



COMPARTILHAMENTO

A **Avantto** marcou presença no evento em São Paulo, apresentando aos convidados de seu estande as vantagens do modelo de compartilhamento de propriedade de aeronaves

meio ambiente.

O tipo de combustível mais usado em aviões e helicópteros é o querosene de aviação (QAV) – um derivado do petróleo obtido por destilação direta, de alta combustão. O combustível de aviação mais sustentável existente, mas que ainda não é produzido comercialmente, é o SAF (Sustainable Aviation Fuel), feito a base de matérias-primas renováveis, como o óleo de cozinha.

O SAF é cerca de 80% menos poluente do que o QAV. Na última edição da EBACE, diversas empresas utilizaram este combustível para deslocar as suas aeronaves dos países de origem até a Suíça. “Vimos no evento como o setor está reinventando a própria tecnologia de voo para assumir novas missões, atender novos clientes e conectar o mundo de forma sustentável”, disse o presidente da European Business Aviation Association (EBAA), Juergen Wiese.

CARROS VOADORES

A aceleração no desenvolvimento de eVTOLs (Veículos Elétricos de Decolagem e Aterrisagem Vertical, em português) também tem sido uma marca de 2023. A corrida dos fabricantes das aeronaves, de componentes e da infraestrutura urbana necessária para o novo modal é tornar estes carros voadores uma realidade até o final da década.

No entanto, no painel “Cleared for Takeoff: The Flight Plan for eVTOLs”, na EBACE, os palestrantes concordaram que esta nova modalidade terá um crescimento gradual no mercado, não uma transformação total da noite para o dia. Os eVTOLs deverão auxiliar no transporte de passageiros nas grandes cidades como também auxiliar nas localidades onde não haja nenhum tipo consistente de mobilidade.

A Avantto é parceira da Embraer no desenvolvimento do EVE Urban Air Mobility. Em 2021, a empresa anunciou a encomenda de 100 unidades junto à fabricante brasileira, com início das entregas prevista para 2026.



Você também pode ler esta reportagem no blog da Avantto. Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ou acesse: www.avantto.com.br/blog



OS 'CARROS VOADORES' ESTÃO CHEGANDO

COM O DESENVOLVIMENTO DOS EVTOLS – VEÍCULOS ELÉTRICOS COM DECOLAGEM E POUSO VERTICAL – EM FASE FINAL, A MOBILIDADE AÉREA URBANA VIVERÁ UMA GRANDE TRANSFORMAÇÃO NOS PRÓXIMOS ANOS, COM IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DAS CIDADES E NOS NEGÓCIOS.

O setor de mobilidade aérea elétrica urbana segue em ritmo acelerado de desenvolvimento ao redor do mundo. As principais empresas têm apresentado avanços significativos em seus projetos de eVTOL (veículos elétricos de decolagem e pouso vertical), com o aperfeiçoamento das aeronaves, fechamento de parcerias comerciais importantes, testes de rotas para criação do ecossistema de voo nas cidades, dentre outros.

Por tudo isso, a expectativa é de que os primeiros 'carros voadores' ganhem os céus ainda nesta década. A estimativa é de que 23 mil eVTOLs estejam em operação até 2035. Segundo um recente estudo do banco Santander, este mercado deverá movimentar US\$ 102 bilhões em 2040, podendo dobrar de tamanho na década seguinte.

FUTURO DA MOBILIDADE

Para Rogério Andrade, CEO da Avanto, a transformação da mobilidade urbana está apoiada em quatro pilares: conectividade, uso compartilhado de veículos, eletrificação e direção autônoma.

“Esses quatro elementos farão a mobilidade aérea, especialmente em pequenas e médias distâncias tornar-se acessível para muito mais pessoas. Sendo assim, os sistemas integrados de mobilidade irão transformar radicalmente o dinamismo das cidades e das pessoas nos próximos 10 anos”, completa ele.

Um estudo realizado pela McKinsey aponta que a mobilidade do futuro está dividida em quatro sub-setores: mobilidade onde o cliente é conduzido por um motorista (ou futuramente por um veículo autônomo), mobilidade onde o cliente





FUTURO

O City Airbus NextGen está em fase acelerada de desenvolvimento. O eVTOL francês deverá voar a até 120 km/h, com alcance de 80 km e capacidade para transportar três passageiros e um piloto.





JETSONS

Controle por tela touch e design futurista: eVTOLS como o Eve (abaixo) deverão revolucionar a maneira como as pessoas se deslocam nas cidades

mesmo conduz o veículo, mobilidade de uso compartilhado e mobilidade em que o uso é exclusivo. Todos os veículos movidos a energias limpas como, por exemplo, a energia elétrica

O executivo acredita que os eVTOLS democratizam o acesso a deslocamentos aéreos de curta e média distância, por serem movidos a propulsão elétrica – o que reduz substancialmente os custos de voar.

“Agora, é uma questão de ‘quando’ e não de ‘se’ veremos veículos voadores nos céus das cidades em cenários lembrando o desenho animado futurista dos Jetsons”, ressaltou Andrade.

PARCERIA

Em 2021, a Avanto anunciou uma parceria estratégica com a Eve Urban Air Mobility, subsidiária da Embraer responsável pelo desenvolvimento do eVTOL da fabricante aeronáutica. O objetivo principal é a elaboração e operação conjunta de um ecossistema de mobilidade aérea urbana no Brasil e América Latina.





DRONE DE PASSAGEIROS

O pequeno Air One (ao lado), para duas pessoas, e a cabine confortável do eVTOL Lillium Jet, para quatro passageiros (abaixo): democratização do acesso à mobilidade aérea

Essa parceria vem acompanhada de um pedido de 100 aeronaves elétricas de decolagem e pouso vertical (eVTOL). “Vamos interagir de forma intensa com a EVE e coparticipar no desenvolvimento final dos eVTOLS, dos requerimentos para construção dos vertiportos e do sistema de controle do espaço aéreo”, diz Andrade.

Com o advento dos eVTOLS, a expectativa é de que a Avantto passe a atender a verticais de mobilidade aérea urbana, com distâncias de até 50km, e entre cidades, com deslocamentos entre 70 e 300 km.



Você também pode ler esta reportagem no blog da Avantto. Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ou acesse: www.avantto.com.br/blog



AERO

UM REFORÇO ÉPICO!

VELOZ, SEGURA E COM CONFORTO DE PRIMEIRA CLASSE. CONHEÇA A AERONAVE EPIC E1000 GX, A NOVIDADE DA FROTA DA AVANTTO.

POR AVANTTO

Ele é considerado um dos mais velozes da categoria 'turboprop', chegando à velocidade de cruzeiro de 587 km/h. Outra vantagem é sua operação com capacidade máxima (dois pilotos, quatro passageiros e bagagem) em pistas curtas, realidade da maioria dos aeroportos regionais brasileiros. Este é o Epic E1000 GX, o ágil e versátil "single engine" da Epic Aircraft, que passou a fazer parte da frota da Avantto em 2023.

O modelo é uma evolução do seu antecessor, o Epic 1000, sucesso de vendas nos Estados Unidos. A fabricante, baseada na cidade de Bend, no Oregon, é reconhecida como líder de mercado em design aeronáutico e aeronaves deste tipo no país.

Segundo a empresa, o E1000GX precisa de apenas 687 metros de pista para decolar e 731 metros para a aterrissagem. Ainda conforme dados oficiais, o avião chega a uma

altitude máxima de 34 mil pés (10,3 mil metros) e tem autonomia de voo de 2.890 km.

Equipado com o sistema de controle de voo automatizado Garmin GFC 700 e aviônicos Garmin 1000 NXi, o Epic E1000 GX é impulsionado pelo premiado motor Pratt&Whitney de 1.200 cavalos, com hélice Hartzell de cinco pás.

Desenhado por pilotos e para pilotos, o flight deck é ergonômico e tem comandos intuitivos, com displays e painéis sintéticos, GPS, piloto automático e demais comandos otimizados para um uso seguro e confortável.

Sua fuselagem de 10,9 metros, a aeronave é feita em fibra de carbono, conferindo leveza ao aparelho. O design da cabine é fluido e elegante, com 1,5 metro de altura, contando com bancos em couro reclináveis, oferecendo espaços generosos para passageiros e piloto.



NOVO NA TURMA

Epic E1000 GX é a nova aquisição da frota da Avantto. Parceria com a fabricante norte-americana prevê a entrega de 34 aeronaves em cinco anos.



VANTAGENS

O modelo é classificado como um dos mais velozes e econômicos de sua categoria. Outro destaque é sua capacidade operacional em pistas de curta extensão, ideal para utilização destinada ao agronegócio

Dentre os itens de conforto, compartimento para guardar gadgets pessoais, entradas para recarga de aparelhos, suporte para fones de ouvido, porta-copos, saídas de ar-condicionado e luzes de leitura.

REFORÇO NA FROTA

A Avantto – empresa líder no compartilhamento de propriedade de aeronaves da América Latina – anunciou em agosto do ano passado, durante a feira LABACE 2023, uma parceria com a fabricante norte-americana para a aquisição de 34 aeronaves Epic E1000GX nos próximos cinco anos. O acordo faz parte da estratégia da companhia de levar as suas operações para outras regiões do país, como o estado da Bahia, Mato Grosso e Goiás.

“Estamos muito confiantes na parceria com a Epic e o sucesso da aeronave. Somos a maior e a principal empresa de compartilhamento de aeronaves do Brasil. Há mais de uma década, inovamos em processos e, por isso, a Epic Aircraft nos atraiu tanto, devido a sua tecnologia, custos de operação e desempenho”, destacou Rogério Andrade, CEO da Avantto.

De acordo com o executivo, as novas aeronaves serão utilizadas para aumentar a capacidade de atendimento do programa de compartilhamento, em regiões com alta demanda de deslocamento aéreo, mas pouca oferta de voos comerciais.

Doug King, CEO da Epic Aircraft, se mostrou bastante entusiasmado com a parceria de longo prazo com a Avantto. “Este acordo significa nosso compromisso mútuo em fornecer soluções de aviação de primeira linha para o mercado latino-americano”, apontou o executivo.



Você também pode ler esta reportagem no blog da Avantto. Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ou acesse: www.avantto.com.br/blog



PRIMEIRA CLASSE

Cockpit com alta tecnologia embarcada para um comando seguro da aeronave. Ambiente confortável da cabine surpreende até os passageiros mais exigentes

THE HOUSE OF SUNTORY

The Nature and Spirit of Japan

Nos últimos 100 anos, The House of Suntory tem sido pioneira na arte de produzir whiskies japoneses e é reconhecida globalmente pela artesanaldade e qualidade impecável de seus rótulos.



Saiba mais em

[@thehouseofsuntory_experience](https://www.instagram.com/thehouseofsuntory_experience)



The Hakushu
12 Anos



The Hakushu
Peated Malt
18 Anos



The Yamazaki
Mizunara
18 Anos



The Yamazaki
12 Anos

DRINK  SMART®

Beba com moderação.
Não compartilhe este conteúdo com menores de 18 anos.



ANÁLISE DA AVIAÇÃO EXECUTIVA NO BRASIL (2019 – 2023)

POR RICARDO PAGANINI

Entre 2019 e 2023, a aviação executiva no Brasil enfrentou desafios, mas também viu oportunidades. O setor continua a ser vital para a economia brasileira, conectando cidades, impulsionando o comércio e oferecendo alternativas valiosas ao transporte comercial. Na análise a seguir, busco apresentar os fatores que influenciaram no cenário e o impacto causado sobre a demanda de aeronaves e de combustível de aviação.

1. Panorama Geral

No período de 2019 a 2023, a aviação executiva no Brasil enfrentou inúmeros desafios e também oportunidades. O Brasil é um dos maiores mercados de aviação executiva na América Latina, abrigando fabricantes líderes mundiais como a Embraer, que tem na aviação executiva um dos pilares de sua estratégia de negócios.

2. Impacto da Economia do Brasil

A economia brasileira entre 2019 e 2023 viu uma série de altos e baixos, refletindo no setor da aviação executiva. Depois de uma recessão prolongada que atingiu o país em anos anteriores, começou-se a perceber sinais de recuperação em 2019. No entanto, a pandemia da COVID-19 em 2020 impactou drasticamente a economia. O setor de aviação executiva, como muitos outros, viu uma queda na demanda. A partir de 2021, conforme a economia começou a mostrar sinais de recuperação, a aviação executiva também seguiu essa tendência positiva.

3. Demanda de Combustível

O preço do combustível é um dos principais componentes operacionais para qualquer operadora

“
A expectativa é de que esse crescimento continue nos anos seguintes, à medida que o Brasil consolide sua posição no mercado global de aviação executiva.”

de aviação. Entre 2019 e 2023, a volatilidade no preço do petróleo no cenário global teve um impacto direto nos custos de operação no Brasil. Além disso, houve um movimento crescente para combustíveis mais sustentáveis e eficientes, levando a uma maior demanda por alternativas ao querosene de aviação tradicional.

4. Fatores Relevantes

Regulação: A ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) continuou a atualizar e modernizar a regulamentação para o setor, visando alinhar as normas brasileiras às melhores práticas internacionais.

Tecnologia: Houve um aumento na adoção de aeronaves com tecnologias avançadas, incluindo sistemas de aviação digital, motores mais eficientes e designs aerodinâmicos.

Infraestrutura: A expansão e modernização dos aeroportos secundários e FBOs (Fixed Base Operators) foi essencial para suportar o crescimento da aviação executiva.

Mercado de segunda mão: Ainda que a demanda por aeronaves novas tenha crescido, o mercado de aeronaves de segunda mão no Brasil também se mostrou resiliente, oferecendo opções atraentes em termos de custo-benefício.

5. Demanda de Aeronaves

Em 2019, a demanda por aeronaves executivas mostrou sinais de recuperação alinhados com a recuperação econômica. Contudo, 2020 foi marcado por uma queda significativa devido aos efeitos da pandemia. A partir de 2021, a retomada da confiança do consumidor e do empresariado, juntamente com a recuperação econômica, levou a um aumento na demanda. A expectativa é de que esse crescimento continue nos anos seguintes, à medida que o Brasil consolide sua posição no mercado global de aviação executiva.



Avantto Share



A solução de compartilhamento de aeronave é a maneira mais inteligente de voar privado.

1.

A aeronave é dividida em cotas que se adaptam à sua necessidade de utilização.



2.

Cada cota permite ao cliente voar um determinado número de horas com garantia de **100% de disponibilidade** e acesso a toda frota.



3.

Rateio dos custos fixos mensais entre os cotistas e quando voar só paga pelos custos variáveis. **Redução de até 95% do investimento e despesas.**





Avantto Single Ownership

No Programa Single Ownership da Avantto, você aproveita os benefícios do uso privado da sua aeronave sem as preocupações com gerenciamento e operação do dia a dia.

SGSO



Nosso sistema de gerenciamento de segurança é feito com base nos pilares, padrões e recomendações do **IS-BAO Nível II (International Standard for Business Aircraft Operations)** certificado mais importante no mercado da Aviação executiva que garante a Avantto trabalhar dentro dos mais elevados padrões de segurança de voo.

TRIPULAÇÃO



Nossos processos de seleção, contratação e treinamento seguem os mais rigorosos padrões de segurança e regulamentação.

MANUTENÇÃO



O Planejamento e controle de manutenção é feito de forma preditiva, seguindo todos os manuais e protocolos da aeronave garantindo o aumento de disponibilidade da aeronave, redução de paradas e de custos adicionais.

LOGÍSTICA E COORDENAÇÃO DE VOO



Planejamento Aéreo e terrestre de toda a missão do voo: Reserva de hotel para tripulação, Reembolso de despesas

Avantto Sales

Assessoria completa de **compra e venda de aeronaves** no mercado nacional e internacional. Oferecemos soluções personalizadas para todos os tipos de transações de aeronaves privadas.

Nossa equipe de especialistas, (**Jurídico, financeiro e manutenção**) garantem o melhor benefício das suas transações.

Frota Avantto

Operamos os modelos de aviões e helicópteros mais modernos do mercado em suas categorias, oferecendo soluções que se encaixam nas mais variadas necessidades de transporte executivo e lazer.



**ESQUILO
B3 H125**



Lugares (piloto + pax):
1+5



Veloc. de cruzeiro:
222 km/h



Alcance:
596 km



**ESQUILO
B4 H130**



Lugares (piloto + pax):
1+6



Veloc. de cruzeiro:
236 km/h



Alcance:
606 km



**AW109
POWER**



Lugares (piloto + pax):
2+6



Veloc. de cruzeiro:
282 km/h



Alcance:
930 km



**PHENOM
100**



Lugares (piloto + pax):
2+4



Veloc. de cruzeiro:
722 km/h



Alcance:
2.182 km



**PHENOM
300**



Lugares (piloto + pax):
2+7



Veloc. de cruzeiro:
739 km/h



Alcance:
3.649 km



**EPIC
E1000 GX**



Lugares (piloto + pax):
2+4



Veloc. de cruzeiro:
616 km/h



Alcance:
2.890 km



Blog Avantto LifeStyle

Notícias sobre aviação executiva, negócios, viagens, moda, experiências e lifestyle de quem voa com a Avantto.



Como serão os aeroportos do futuro?

Terminais exclusivos para VTOLs, os vertiports são essenciais para o desenvolvimento da mobilidade aérea urbana. Conheça alguns destes projetos ao redor do mundo.



Como escolher o jatinho certo?

Veja como escolher o avião ideal para o seu gosto e o seu bolso.

Pets a bordo!

Seu animal de estimação é bem-vindo a bordo, mas esta é uma viagem que requer cuidados especiais.



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ou acesse: www.avantto.com.br/blog

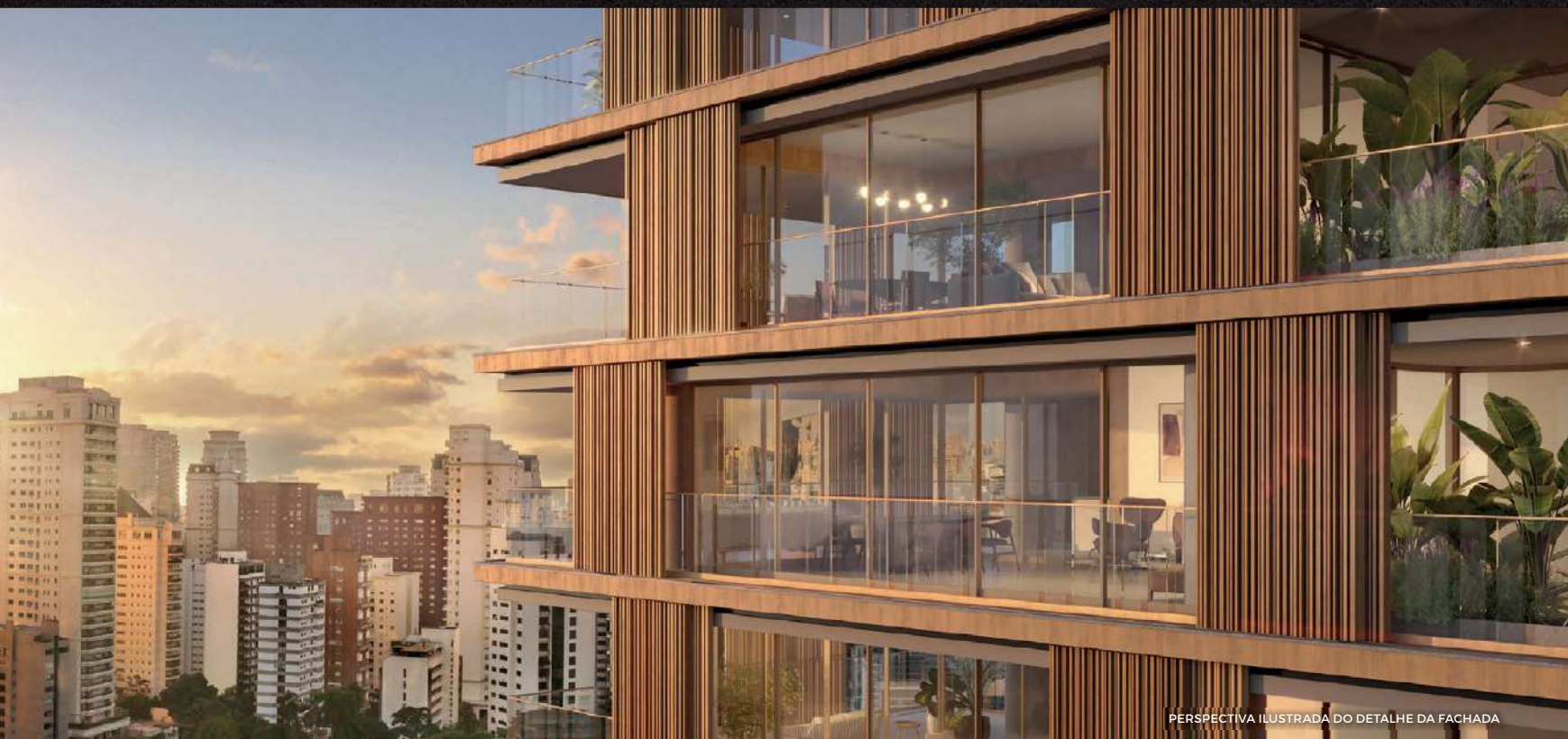
OBRAS INICIADAS

FIGUEIRA

LEOPOLDO

INDIE

*Leopoldo Couto de Magalhães,
a rua mais nobre do Itaim.*



PERSPECTIVA ILUSTRADA DO DETALHE DA FACHADA

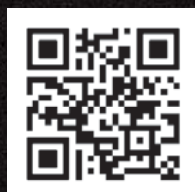
4 SUÍTES

355 M²

1 POR ANDAR

ENDEREÇO: RUA LEOPOLDO COUTO DE MAGALHÃES JÚNIOR, 1.142 - ITAIM BIBI

Saiba mais:



REALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO:



REALIZAÇÃO:



O Memorial de Incorporação do empreendimento de natureza residencial a ser desenvolvido à Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr. encontra-se registrado sob a Matrícula nº 201.637, no 4º Oficial de Registro de Imóveis da Capital – São Paulo-SP Incorporação R. 02/201.637, datada de 23 de dezembro de 2021. Planejamento e Intermediação: HB Brokers Gestão Imobiliária Ltda. – Av. Vereador Narciso Yague Guimarães, 1.145 – 15º andar – Mogi das Cruzes-SP – CNPJ 02.967.401/0001-40 – Creci 016797-J. Tel.: (11) 3674-5500. MPD VENDAS E NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS LTDA. – CRECI J23926 – CNPJ 02.093.253/0001-82 – CIDADE DE BARUERI, ESTADO DE SÃO PAULO, NA ALAMEDA MAMORÉ, 687, 18º ANDAR, SALA 1.803-C, ALPHAVILLE, CEP 06454-040. As informações constantes no Memorial de Incorporação e nos futuros Instrumentos de Compra e Venda prevalecerão sobre as divulgadas neste material. A imagem é meramente ilustrativa. As tonalidades das cores, formas e texturas podem sofrer alterações. A vegetação exposta é meramente ilustrativa, apresenta o porte adulto de referência e será entregue de acordo com o Projeto Paisagístico, podendo apresentar diferenças de tamanho e porte.



SÃO PAULO (SP)



EXPEDIENTE

ANO IV / Nº 21 — 2024
JAN/FEV/MAR

CEO
ROGÉRIO ANDRADE

GERENTE DE MARKETING
JULIANA LIMENA

CONTATO
AVANTTO@AVANTTO.COM.BR

COLABORADORES
GUSTAVO FRANCO, FABIO NUNES, CARLOS
DEGAS FILGUEIRAS, DIEGO REVOLLO, PAULA
SETÚBAL, TOMAS PEREZ, RICARDO PAGANINI

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
LUXURY CONTEÚDO

JORNALISTA RESPONSÁVEL
FABIANO MAZZEI

PROJETO GRÁFICO
EMERSON LUIS CAÇÃO

PRODUÇÃO GRÁFICA
GRÁFICA VIENA

REDES SOCIAIS

 /@AVANTTOOFICIAL

 /AVANTTO

 /AVANTTO

 /CANAL AVANTTO



AVANTTO LIFESTYLE